Eucalyptus Online Book & Newsletter

Eucalyptus Newsletter nº 68 – Março de 2019

ABTCP
Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel

IPEF

Encontrando Parcerias Produtivas em Benefício dos Setores de Base Florestal e Celulósico-Papeleiro

Criação dessa edição da ***Eucalyptus Newsletter*** informando sobre instituições ícones do setor brasileiro de base florestal e seus papéis integrados no desenvolvimento da indústria brasileira de celulose & papel: **Celso Foelkel**

Organizações facilitadoras:

ABTCP – Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel

IBÁ – Indústria Brasileira de Árvores

IPEF – Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais

RIADICYP – Red IberoAmericana de Docencia e Investigación en Celulosa, Papel y Productos Lignocelulósicos

Empresas e organizações patrocinadoras

Categoria *Premium*

ArborGen Tecnologia Florestal

IBÁ – Indústria Brasileira de Árvores

Empresas e organizações patrocinadoras

Categoria *Master*

ABTCP – Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel

CENIBRA – Celulose Nipo Brasileira

CMPC Celulose Riograndense

Klabin

Lwarcel Celulose

Suzano Papel e Celulose

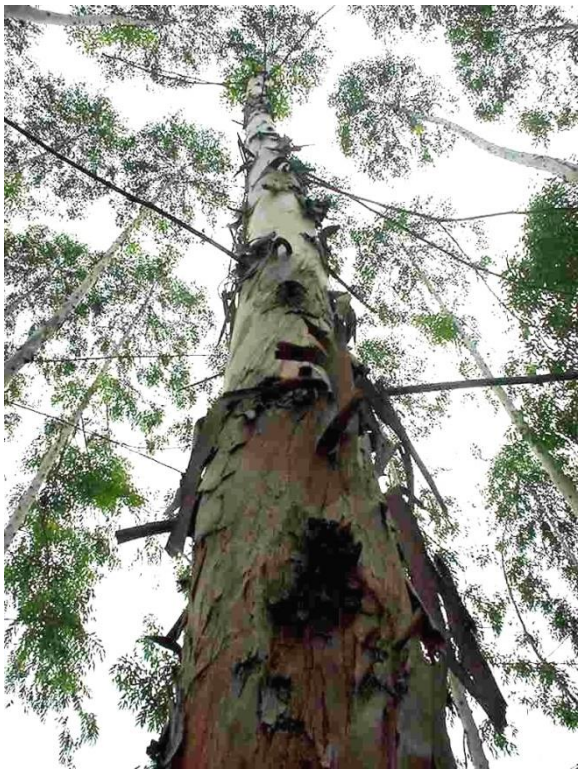
Veracel Celulose

º Celsius Degree / Grau Celsius
Negócios em Gestão do Conhecimento

ABTCP
Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel

IPEF

Encontrando Parcerias Produtivas em Benefício dos Setores de Base Florestal e Celulósico-Papeleiro



1. Sobre o surgimento da ABTCP e do IPEF em um mundo florestal em expansão no Brasil nos anos 1960's e 1970's

Tudo acabou acontecendo muito rapidamente naqueles "anos dourados" do setor florestal brasileiro nas décadas de 60's e 70's: havia sido criado um Programa de Incentivos Fiscais ao Reflorestamento pelo Governo Federal em 1966, surgiram as primeiras universidades que passaram a formar profissionais em Engenharia Florestal em Viçosa e depois em Curitiba em 1964; foi criado um Programa Nacional de Papel e Celulose em 1974 e muitas outras iniciativas para alavancagem do setor de base florestal plantada no País. As primeiras grandes unidades produtoras de celulose para exportação entraram em operação, tais como a Indústria de Celulose Borregaard no Rio Grande do Sul (1972), a Cenibra – Celulose Nipo Brasileira em Minas Gerais (1977) e a Aracruz Celulose no Espírito Santo (1978). A partir daí, as nossas bases florestais fundamentadas em florestas plantadas de eucaliptos, pinheiros, acácia negra, teca e outras espécies de rápido crescimento foram ganhando mais e mais espaço no agronegócio brasileiro, para se consagrarem como grandes oportunidades e realidades para a economia e para a sociedade brasileira.

Tudo isso acontecendo nesse período acima mencionado em função do pioneirismo de outros tantos brasileiros que alicerçaram o setor de florestas plantadas no Brasil entre os anos 1925 a 1960, como os grandes silvicultores Edmundo Navarro de Andrade, Armando Navarro Sampaio, Octávio Vecchi, Rubens Foot Guimarães, etc.

Todo esse desenvolvimento que floresceu nesses últimos 50 a 60 anos não se fundamentou apenas em aspectos econômicos, mas principalmente em fortes desenvolvimentos científicos e tecnológicos, que foram conquistados de forma sólida, consistente e criativa por iniciativa de pessoas e instituições acadêmicas e técnicas; sejam universitárias, de profissionais de classe, sindicais, etc.

Esse cenário possibilitou que surgissem diversas e magníficas iniciativas de agregação para conquistas coletivas e consorciadas, obtendo-se um modelo de ganha-ganha pelo trabalho unido em função das necessidades do setor para crescer e desenvolver.

Dentre os inúmeros exemplos de instituições vencedoras que surgiram para o fortalecimento da base tecnológica do setor em suas estratégias, sustentabilidade e sucesso operacional e competitivo, nós podemos citar dois exemplos de enorme e continuado sucesso: em

16 de janeiro de 1967 foi fundada na cidade de São Paulo a atual **ABTCP – Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel** e em 1968 se constitui na cidade de Piracicaba/SP, o **IPEF - Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais**, em primeiro de abril desse ano. O IPEF está diretamente relacionado com a **ESALQ – Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz"**, da Universidade de São Paulo, em Piracicaba/SP, já que surgiu em função da criatividade e idealismo de professores do antigo Departamento de Silvicultura dessa escola universitária em meados da década dos anos 1960's.

IPEF e ABTCP são, consequentemente, organizações tecnológicas que nasceram quase concomitantemente há praticamente 50 anos.

Essas duas instituições ícones do setor brasileiro de base florestal logo encontraram rotas que permitiram desenvolvimentos conjuntos. Essa união de esforços pelo coletivo entre ambas foi consolidada pela participação de pessoas que atuavam e tinham poder de convencimento em ambas as instituições, como os professores Luiz Ernesto George Barrichelo, Ronaldo Algodoal Guedes Pereira, José Otávio Brito e de certa forma, mesmo eu, Celso Foelkel.

Acredito que para se ter uma visão do mundo florestal e das forças motrizes que permitiram que o setor brasileiro de celulose e papel se tornasse atualmente na principal indústria de base florestal plantada no Brasil vale a pena ler alguns estudos e publicações feitas por eminentes estudiosos desses setores. Portanto, ao invés de escrever um resumo dessa história inicial do setor nessas "décadas douradas", eu vou lhes oferecer alguns bons materiais para leitura ou vídeos para serem assistidos. Com isso, a história de sucesso será entendida por todos conforme as preferências de leitura de cada um de nossos leitores.

Sobre a criação da carreira de Engenharia Florestal no Brasil

A engenharia florestal da Universidade Federal do Paraná: História e evolução da primeira do Brasil. J.H.P. Macedo; S.A. Machado. Gráfica Capital. (2003)

http://www.gbv.de/dms/goettingen/376430710.pdf (Capa e conteúdo – Livro pode ser encontrado para compra em sebos digitais)

O ensino florestal no Brasil. S.A. Machado. Revista Opiniões. (2010)

https://florestal.revistaopinioes.com.br/revista/detalhes/17-o-ensino-florestal-no-brasil/

Engenharia florestal. Os primeiros 50 anos de estrada. W.D. Souza. Revista Opiniões (Número Especial). (2010)

https://revistaonline.revistaopinioes.com.br/revistas/flo/12/#page/1

A história da primeira faculdade de engenharia florestal. S.A. Machado. Florestas Online. (2016)

https://www.youtube.com/watch?v=c5_ZddCIzQI

Sobre o nascimento e evolução do setor celulósico-papeleiro no Brasil

Emergência e consolidação do "padrão eucalipto" na indústria brasileira de celulose de mercado. M.O.M. Jorge. Dissertação de Mestrado. UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas. 180 pp. (1992)

http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/285781/1/Jorge_MauricioOtavioMendonca_M.pdf

A história da indústria de celulose e papel no Brasil. ABTCP – Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel. Coordenação geral: Gastão Estevão Campanaro. 152 pp. (2004)

https://abtcp.org.br/publicacoes/publicacoes/livros/19-livros/157-a-historia-da-industria-de-celulose-e-papel-no-brasil

GT-EUCA: Grupo de trabalho sobre o eucalipto. C. Foelkel. Eucalyptus Newsletter 41. (2012)

http://www.eucalyptus.com.br/newspt_jul12.html#dois

Reflexões acerca da competitividade da indústria brasileira de celulose kraft branqueada de eucalipto. C. Foelkel. Eucalyptus Online Book. Capítulo 27. 171 pp. (2012)

http://www.eucalyptus.com.br/eucaliptos/PT27_CompetitividadeCelulose.pdf

A evolução tecnológica do setor de celulose e papel no Brasil. E.S. Campos; C. Foelkel. ABTCP – Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel. 228 pp. (2017)

http://www.celso-foelkel.com.br/artigos/2017_Livro_EvolucaoTecnologica_Celulose_Papel_Brasil.pdf

Sobre os avanços históricos dos processos de inovação na base florestal e celulósico-papeleira no Brasil

As fases da silvicultura no Brasil. RBE – Revista Brasileira de Economia. A. Antonangelo; C.J.C. Bacha. 32 pp. (1997)

http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rbe/article/download/721/8086

Ciência e tecnologia no setor florestal brasileiro. Diagnóstico, prioridades e modelo de financiamento. Síntese. CGEE – Centro de Gestão e Estudos Estratégicos. IPEF – Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais. 21 pp. (2002)

https://www.cgee.org.br/documents/10195/734063/Ciencia+e+Tec.+no+setor+Florestal_sintese_1021.pdf/a98597a1-f20a-48ae-a136-8945265fb8fb?version=1.0

Ciência e tecnologia no setor florestal brasileiro. Diagnóstico, prioridades e modelo de financiamento. Relatório final. CGEE – Centro de Gestão e Estudos Estratégicos. IPEF – Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais. 187 pp. (2002)

https://www.cgee.org.br/documents/10195/734063/Ciencia+e+Tec.+no+setor+Florestal_relatorio_1020.pdf/59ee94fd-434c-4028-b045-497163725f7a?version=1.0

Avaliação das pesquisas e inovações tecnológicas ocorridas na silvicultura e produção industrial de celulose no Brasil. A.E.S. Montebello; C.J.C. Bacha. Revista de Economia e Sociologia Rural 47(2). 33 pp. (2009)

http://www.scielo.br/pdf/resr/v47n2/a08v47n2.pdf

Segmento brasileiro de polpa celulósica: evolução, competitividade e inovação. I.M.B. Gomes. Tese de Doutorado. ESALQ – USP – Universidade de São Paulo. 156 pp. (2011)

http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/11/11132/tde-12092011-164326/publico/Isabel_Menezes_de_Bulhoes_Gomes.pdf

Inovação e emergência do setor de celulose e papel brasileiro. H. Toivanen; M.B. Lima-Toivanen. O Papel 72(4): 65 – 71. (2011)

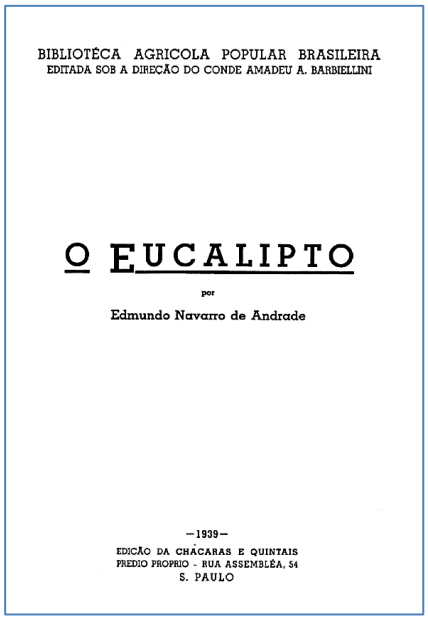
http://www.eucalyptus.com.br/artigos/2011_Inovacao+Celulose+Papel.pdf

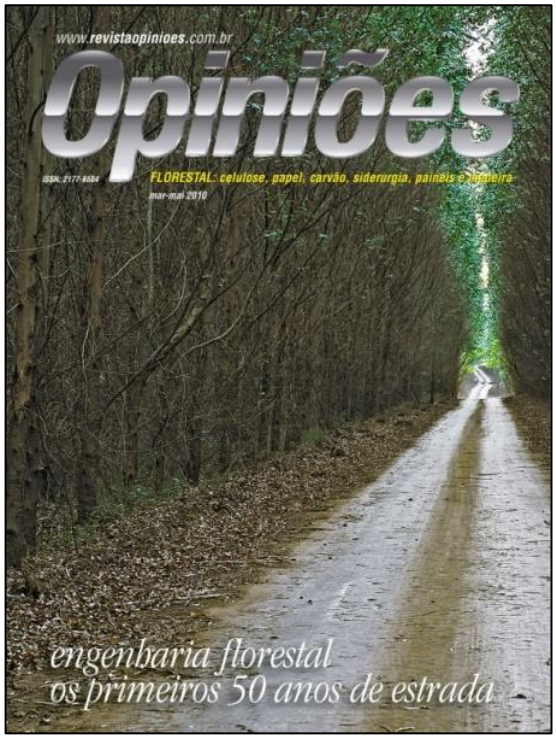
Resgaste histórico e tecnológico para o setor brasileiro de base florestal plantada. C. Foelkel. Eucalyptus Newsletter 59. 20 pp. (2018)

http://www.eucalyptus.com.br/news/pt_fev18.pdf

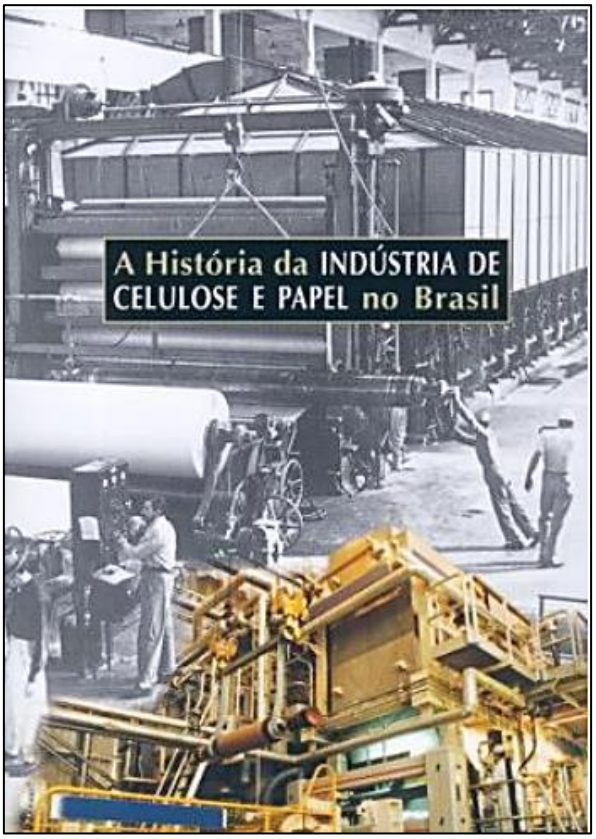
Resgates históricos e tecnológicos. Setor de base florestal. Uma história vivenciada e compartilhada. C. Foelkel. Simpósio IPEF 50 Anos. Apresentação em PowerPoint: 27 slides. (2018)

http://celso-foelkel.com.br/artigos/Palestras/2018_%20IPEF_50_Anos_RESGATES_HISTORICOS_TECNOLOGICOS_FOELKEL.pdf




www.revistaopinioes.com.br
Opiniões
FLORESTAL: celulose, papel, carvão, siderurgia, painéis e madeira
mar-mai 2010
engenharia florestal
os primeiros 50 anos de estrada

A EVOLUÇÃO TECNOLÓGICA DO SETOR DE CELULOSE E PAPEL NO BRASIL
EDISON DA SILVA CAMPOS
CELSO FOELKEL
ABTCP


A História da INDÚSTRIA DE CELULOSE E PAPEL no Brasil

2. Sobre a ESALQ – Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" da Universidade de São Paulo e o seu curso de Engenharia Florestal

A ESALQ – Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" é uma das mais tradicionais e melhores escolas das engenharias relacionadas à agricultura, silvicultura e pecuária do Brasil, tendo sido referenciada internacionalmente como uma das melhores a nível global.

A fundação da instituição de ensino na forma de uma "Escola Agrícola Prática" foi resultado da determinação e sonhos de Luiz Vicente de Souza Queiroz, que idealizou e projetou a construção da escola na Fazenda "São João da Montanha", município de Piracicaba/SP. A inauguração da escola aconteceu em 03 de junho de 1901, logo a ESALQ possui no presente momento praticamente 118 anos de idade.

Frente à qualidade do ensino praticado na escola agrícola, ela foi rapidamente evoluindo para se tornar um instituto superior de ensino de práticas e ciências agrícolas.

Em 1931, a Escola Agrícola de Piracicaba passou a integrar a recém-criada USP - Universidade de São Paulo, com o nome que mantém até hoje: Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz". Em 1933, com a efetivação legal da profissão de Engenheiro Agrônomo, a ESALQ passou a ser uma das primeiras e mais qualificadas escolas de ensino superior agrícola no Brasil. No início dos anos 1970's, a ESALQ passa a diversificar e expandir-se em outras áreas das ciências agrárias, com foco especial nas ciências florestais, já que outras

universidades como a UREMG – Universidade Rural do Estado de Minas Gerais/UFV – Universidade Federal de Viçosa (Viçosa/MG) e UFPR – Universidade Federal do Paraná (Curitiba/PR) já estavam oferecendo a formação de engenheiros florestais.

O Departamento de Silvicultura da ESALQ (com tal denominação) foi criado em 1970, evoluindo e se modificando a partir da antiga "Cadeira de Silvicultura", a qual fora desmembrada em 1961 da "Cadeira de Horticultura". Em 1986, o Departamento de Silvicultura passou a ser denominado de Departamento de Ciências Florestais.

O curso de Engenharia Florestal foi oficialmente criado na ESALQ em 1971 e começa a receber seus primeiros alunos em 1972. Entretanto, como existia a diversificação em Silvicultura na Engenharia Agronômica, foi possível se criar um grupo intermediário de alunos que se formaram engenheiros florestais em 1973. A partir de 1975, os formandos passaram a ser totalmente originados de turmas que entraram na ESALQ após terem sido submetidos a vestibulares específicos, sendo, portanto, reconhecidos como os "engenheiros florestais formados desde o vestibular específico feito com essa finalidade na ESALQ". Lembro-me que eu, na época professor-assistente técnico da ESALQ e o professor Dr. Luiz Ernesto George Barrichelo, criamos em 1974 uma disciplina que era oferecida no primeiro ano da Engenharia Florestal e que se denominava "Introdução à Engenharia Florestal". Sua missão era estimular e informar os recém-entrantes alunos a entender melhor a carreira que haviam abraçado (e motivar a todos que se "encantassem" com a profissão que tinham escolhido para se dedicarem na vida).

A seguir, o curso de Engenharia Florestal da ESALQ foi expandindo as áreas de atuação, atuando em docência, pesquisa, graduação e pós-graduação e extensão em áreas tais como (e também) as de tecnologias de produtos florestais, com destaque na ciência e tecnologia de celulose e papel. Isso se deveu ao fato de que em meados dos anos 1960's a ESALQ conseguiu apoio para montar um Laboratório de Celulose e Papel junto à Cadeira de Silvicultura, com recursos advindos da FAPESP – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, tendo também recebido apoio de empresas fornecedoras de equipamentos para o setor (Regmed) e de outras empresas produtoras de papel e celulose (Champion Papel e Celulose, por exemplo).

Foram professores chaves nesses processos evolutivos:

- Para a criação da diversificação em Silvicultura na Engenharia Agronômica e posteriormente a carreira de Engenharia Florestal: o professor Helládio do Amaral Mello, o professor Ronaldo Algodoal Guedes Pereira e o professor Antônio Paulo Mendes Galvão.

- Para a especialização em Tecnologia em Celulose e Papel: os professores Ronaldo Algodoal Guedes Pereira e Luiz Ernesto George Barrichelo. Com a orientação e apoio dos mesmos, outros docentes se formaram e se especializaram nessa área para atuação na ESALQ, como Celso Foelkel (professor entre 1973 a 1976) e José Otávio Brito e Francides Gomes da Silva Júnior (formados na ESALQ e até hoje professores nessas disciplinas tecnológicas).

A ESALQ possui atualmente laboratórios muito bem equipados e especializados para pesquisa e formação de estudantes em nível de graduação e pós-graduação em ciência e tecnologia de celulose e papel, química da madeira, bioenergia e biorrefinarias.

Toda essa rica história e a realidade atual da Engenharia Florestal e a especialização em Tecnologia em Celulose e Papel na ESALQ podem ser conhecidas e visitadas nos seguintes endereços de web ou documentos online:

Reminiscências da ESALQ e IPEF... Até 2009. L.E.G. Barrichelo. Website pessoal. Acesso em 20.03.2019:

http://www.luiz.barrichelo.nom.br/reminiscencias.htm

Projeto pedagógico do Curso de Engenharia Florestal da ESALQ. ESALQ – Universidade de São Paulo. Acesso em 20.03.2019:

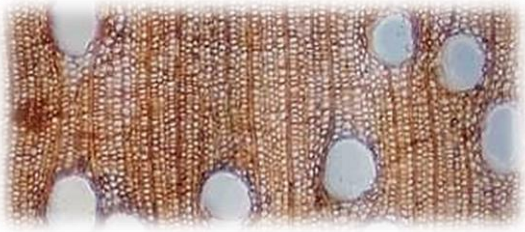
http://www.esalq.usp.br/graduacao/sites/default/files/ppp_florestal.pdf

ESALQ – Um pequeno histórico. Blog Pesquisa e Tecnologia no Trabalho Docente. Acesso em 20.03.2019:

http://renatoewolney.blogspot.com/2009/03/esalq-um-pequeno-historico.html

Universidade de São Paulo 75 anos: Contribuição da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz". 1934-2009: 75 anos. Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz. 287 pp. (2009)

http://www.esalq.usp.br/acom/livroesalq.pdf



Endereços de websites recomendados para visitação:

http://www4.esalq.usp.br/ (Website institucional da ESALQ/USP)

http://www4.esalq.usp.br/institucional/historico (Histórico da ESALQ/USP)

http://www.esalq.usp.br/graduacao/cursos/engenharia-florestal (Curso de Engenharia Florestal)

http://www2.lcf.esalq.usp.br/ (Departamento de Ciências Florestais da ESALQ/USP)

http://www2.lcf.esalq.usp.br/lab (Laboratórios do Departamento de Ciências Florestais)

http://www.lqce.esalq.usp.br/lqce1.php (Laboratórios Integrados de Química, Celulose e Energia do Departamento de Ciências Florestais)

https://www.youtube.com/watch?v=nefHe9Of7iU (Vídeo institucional ESALQ – 2016)

https://drive.google.com/drive/folders/1JPDGQywruFTLYot0ukjGKy8GUagT1sPp (Vídeo institucional da ESALQ – 2018)

https://www.youtube.com/watch?v=qbDmh311Iuw (ESALQ – Hino da ESALQ)

https://www.youtube.com/watch?v=T_d-PZulvEg (Hino de Piracicaba – cantado por Tonico e Tinoco)

http://www.celso-foelkel.com.br/esalq70.html (Turma A-1970 da ESALQ/USP – com referências a alguns engenheiros agrônomos silvicultores, antecedentes à Engenharia Florestal)

Algumas teses e dissertações históricas publicadas sobre a temática Qualidade da Madeira e Tecnologia de Celulose e Papel – No período inicial das atividades da Cadeira/Departamento de Silvicultura – Ciências Florestais da ESALQ (entre 1964 e 1979) foram publicadas dissertações e teses que se constituíram em algumas das primeiras e pioneiras teses acadêmicas sobre esses segmentos no Brasil

É importante salientar que a ESALQ, através de diversos de seus professores e estudantes de graduação e pós-graduação, se dedicava aos estudos tecnológicos sobre produção de celulose e papel, associados à qualidade da matéria-prima florestal desde épocas mesmo anteriores à fundação do IPEF e da ABTCP. Ou seja, um pioneirismo que pode ser observado pela sequência de trabalhos de pesquisa publicados no formato de teses e dissertações, que está oferecida para leitura logo a seguir:

Tecnologia da celulose de bagaço de cana-de-açúcar para papel: Estudos relativos à influência da medula. O. Valsechi. Tese de Defesa de Cátedra. ESALQ - USP – Universidade de São Paulo. 220 pp. (1964)

http://www.eucalyptus.com.br/artigos/1964_Octavio_Valsechi_Celulose_Bagaco+Cana.pdf

Estudo da variação da densidade básica da madeira de *Eucalyptus alba* Reinw e *Eucalyptus saligna* Smith. M. Ferreira. Tese de Doutorado. ESALQ - USP – Universidade de São Paulo. 75 pp. (1968)

http://www.eucalyptus.com.br/artigos/1968_Mario+Ferreira_Densidade+Madeira.pdf

Estudo comparativo das propriedades físico-mecânicas da celulose sulfato de madeira de *Eucalyptus saligna* Smith, *Eucalyptus alba* Reinw e *Eucalyptus grandis* Hill ex. Maiden. R.A.G. Pereira. Tese de Doutorado. ESALQ - USP – Universidade de São Paulo. 134 pp. (1969)

http://www.eucalyptus.com.br/artigos/1969_Ronaldo_AG_Pereira_Celulose+Eucalyptus.pdf

O uso da madeira de *Eucalyptus saligna* na obtenção de celulose pelo processo bissulfito base magnésio. L.E.G. Barrichelo. Tese de Doutorado. ESALQ - USP - Universidade de São Paulo. 89 pp. (1971)

http://www.celso-foelkel.com.br/artigos/outros/O%20uso%20da%20madeira%20de%20Eucalyptus%20saligna%20Smith.pdf

Unbleached kraft pulp properties of some of the Brazilian and U.S. pines. C.E.B. Foelkel. Tese de Mestrado. State University of New York / Syracuse. Parcialmente realizada na ESALQ/USP. 204 pp. (1973)

http://www.celso-foelkel.com.br/artigos/outros/Unbleached%20kraft%20pulp.pdf

Densidade básica e características das fibras da madeira de *Eucalyptus grandis* Hill ex. Maiden aos 3 anos de idade. M.A.M. Brasil. Tese de Doutorado. ESALQ - USP - Universidade de São Paulo. 132 pp. (1976)

http://www.eucalyptus.com.br/artigos/1976_Aparecida+Mourao+Brasil_Densidade+Madeira.pdf

Estudo das características físicas, anatômicas e químicas da madeira de *Pinus caribaea* var. *hondurensis* para a produção de celulose kraft. L.E.G. Barrichelo. Tese de Livre Docência. ESALQ - USP - Universidade de São Paulo. 173 pp. (1979)

http://www.celso-foelkel.com.br/artigos/outros/Estudo%20das%20caracteristicas.pdf

Utilização da madeira com casca na produção de celulose sulfato de *Eucalyptus grandis* e *Pinus caribaea* var. *bahamensis*. J.O. Brito. Dissertação de Mestrado. USP. 127 pp. (1979)

http://www.celso-foelkel.com.br/artigos/outros/Arquivo%2004_Utiliza%E7%E3o%20da%20madeira%20com%20casca.%20Disserta%E7%E3o%20prof.pdf

3. Sobre o IPEF – Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais

Quando foi criado e idealizado, o IPEF teria a missão de aproximar os técnicos das empresas florestais (que precisam de resultados práticos aplicados) em especial com os professores da ESALQ da área florestal (que necessitam de temas importantes para pesquisar e ensinar), com os propósitos de encontrar denominadores comuns para orientar as pesquisas, transferir em dupla via os conhecimentos e a ajudar na formação mais qualificada de recursos humanos (alunos de graduação e pós-graduação).

Na época, e até hoje, existiam muitas restrições ao serviços de consultoria por parte de professores às empresas, já que os funcionários da universidade possuem em geral um contrato de dedicação exclusiva com a USP. Além disso, haviam dificuldades na burocracia de contratações de serviços, transferência de recursos, cumprimento de prazos, recursos para viagens, recursos para programas de pesquisa e muitos "pruridos" para a transferência do conhecimento acadêmico para as empresas. Enfim, o IPEF se estruturou para dar mais agilidade e facilitar esses processos que normalmente eram emperrados.

A estrutura de gestão do IPEF tinha em sua origem (o que é em parte similar atualmente) um Conselho Deliberativo com um presidente que era eleito pelo mesmo e pertencia a uma das empresas associadas, um diretor científico que era um professor indicado pelo Departamento de Silvicultura/Ciências Florestais e um coordenador técnico ou gerente executivo, pessoa de alta qualificação profissional que era contratado pelo IPEF para facilitação de atingimento dos objetivos. Diversos engenheiros agrônomos silvicultores e depois engenheiros florestais ocuparam, na qualidade de pessoas do corpo técnico do IPEF, a tarefa de facilitação da interação entre os professores da ESALQ com os técnicos das empresas associadas, como foi o caso de Nelson Barboza Leite, Edward Fagundes Branco,

Fábio Spina França, Walter Sales Jacob, Walter Suiter Filho, Edson Antônio Balloni, Rubens Cristiano Damas Garlipp, dentre outros. Atualmente, a gestão se estruturou de forma um pouco diferente, com um diretor executivo (professor da ESALQ), um presidente do Conselho Deliberativo e coordenadores técnicos para gestão dos projetos cooperativos, além de pessoal qualificado para a gestão administrativa, legal e finaceira.

A grande virtude do IPEF foi a capacidade de modernização em sua gestão e governança. Também outra virtude foi a capacidade de buscar parcerias com outras instituições acadêmicas para seus programas de pesquisa, envolvendo assim outras instituições universitárias em seus programas de investigação tecnológica e não apenas os professores e pesquisadores da ESALQ e USP

Talvez e em minha opinião, os principais direcionamentos diferenciados na governança para obtenção de seus objetivos fundamentais tenham sido:

- A realização de planejamentos estratégicos para eleição das linhas prioritárias de pesquisa, inclusive com convidados de terceira parte (pessoas ícones do setor florestal) para ampliação da massa crítica para qualificar mais os direcionamentos estratégicos.

- A individualização de suas linhas de pesquisa em "Programas Cooperativos e Temáticos", com coordenadores próprios (engenheiros florestais contratados pelo próprio IPEF) e recursos obtidos a partir das empresas que tivessem interesse no programa tecnológico em questão. Os programas são gerenciados como projetos estruturados e quando se obtêm os resultados eles são finalizados.

https://www.ipef.br/pesquisas/ (Programas Cooperativos em vigência atual)

- A disponibilidade de uma estação experimental na ESALQ (em Itatinga/SP) para a instalação e manutenção pelo prazo necessário de sua base genética florestal e de muitos de seus experimentos.

- A orientação para organização de eventos frequentes de reconhecida qualidade e atendendo aos anseios e demandas da sociedade florestal.

https://www.ipef.br/eventos/

- O foco na divulgação de seus resultados na forma de inúmeros tipos de publicações digitais, como a magnífica revista *Scientia*

Forestalis, séries técnicas, noticiosos, livros, vídeos, teses, eventos dirigidos aos associados, etc., etc.
https://www.ipef.br/publicacoes/

- A organização da enorme quantidade de conhecimentos florestais gerados por si ou por outras fontes na forma de uma biblioteca que se divide em online e tradicional.

https://www.ipef.br/biblioteca/

No início de suas atividades, a principal característica tecnológica do IPEF foi colaborar no melhoramento genético e na propagação vegetativa de espécies florestais. Para isso, foram decisões importantes a produção de sementes florestais de qualidade e posteriormente de mudas clonais (https://www.ipef.br/sementes/).

Atualmente, o IPEF conseguiu de forma magistral oferecer programas temáticos únicos e de uma profundidade científica e tecnológica que são admiradas em todo o planeta florestal, principalmente pela melhoria da produtividade e da sustentabilidade na produção de florestas plantadas de *Eucalyptus* e *Pinus*.

Para conhecerem melhor essa grande e variada gama de serviços e realizações, eu me propus e eleger alguns websites para orientar suas visitações e depois referenciar algumas publicações próprias do IPEF ou de terceiros que permitam melhor entender o funcionamento e objetivos do IPEF.

Endereços de websites recomendados para visitação:

https://www.ipef.br/ (Website do IPEF)

https://www.youtube.com/watch?v=MymfwC1zFvQ (Vídeo institucional do IPEF)

https://www.ipef.br/apresentacao/ipefma.asp (Sede do IPEF)

https://www.ipef.br/associadas/ (Instituições e empresas associadas)

https://www.ipef.br/associadas/honorarios.asp (Sócios honorários do IPEF)

https://www.ipef.br/apresentacao/conselho.asp (Histórico da governança)

https://www.ipef.br/publicacoes/scientia/ (Revista *Scientia Forestalis*)

https://twitter.com/ipef_brasil (IPEF no Twitter)

https://www.facebook.com/ipeflorestais/ (IPEF no FaceBook)

https://www.linkedin.com/company/ipef-instituto-de-pesquisa-e-estudos-florestais/about/ (IPEF no LinkedIn)

Sugestão de publicações acerca da história do IPEF:

Simpósio IPEF 50 anos. A continuidade de uma história de sucesso com o olhar no futuro. IPEF Notícias 44(252). 15 pp. (2018)

https://www.ipef.br/publicacoes/ipefnoticias/ipefnoticias252/

IPEF 50 anos. IPEF Notícias 43(248). 15 pp. (2017)

https://www.ipef.br/publicacoes/ipefnoticias/ipefnoticias248.pdf

IPEF – A integração científica e tecnológica em benefício do setor de base florestal e da sociedade. C. Foelkel. Eucalyptus Newsletter 47. Arquivo em PowerPoint: 31 slides. (2015)

http://www.eucalyptus.com.br/artigos/outros/IPEF_Relatos_de_vida_2015.pdf

Relatos de Vida: IPEF – Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais. C. Foelkel. Eucalyptus Newsletter 47. 12 pp. (2015)

http://www.celso-foelkel.com.br/artigos/IPEF/News47_Relatos_Vida_IPEF.pdf

IPEF 40 anos - A história do IPEF na silvicultura brasileira. N.O. Moratori. IPEF – Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais. 146 pp. (2008)

https://www.ipef.br/publicacoes/livroipef40anos/pdfs/ipef40anos.pdf

IPEF 35 anos. IPEF Notícias 29(163). 12 pp. (2003)

https://www.ipef.br/publicacoes/ipefnoticias/ipefnoticias163.pdf

IPEF: 30 anos de pesquisa e desenvolvimento florestal. Traduzido de artigo de Celso Foelkel para a revista TAPPI. IPEF Notícias 23(143): 01 – 02. (1999)

https://www.ipef.br/publicacoes/ipefnoticias/ipefnoticias143.pdf

IPEF: 30 years of forestry research and development. C. Foelkel. TAPPI Journal 81(12): 18 - 20. (1998)

http://www.celso-foelkel.com.br/artigos/tappi/1998_IPEF.pdf (em Inglês)

25 anos de pesquisas para o progresso do setor florestal brasileiro. L.E.G. Barrichelo. IPEF 46: 01-07. (1993)

https://www.ipef.br/publicacoes/scientia/nr46/aniversario.pdf

IPEF 20 anos. Jornal do Convênio USP-IPEF II(15). (1987)

https://www.ipef.br/publicacoes/jornaldoconvenio/jc015.pdf

Cerimônia do evento Simpósio IPEF 50 anos – Piracicaba 2018
Presidente do IPEF Germano Vieira, Celso Foelkel e diretor executivo e professor Dr.José Otávio Brito
Fonte da foto inferior: Website do IPEF (https://www.ipef.br/simposio/fotos.asp)

4. Sobre a ABTCP – Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel

A ABTCP se constitui hoje em uma das mais admiradas e renomadas associações de classe do setor de celulose e papel a nível global. Isso se deve a diversas razões e não apenas ao fato do Brasil ter conquistado uma posição de destaque internacional para esses tipos de industrializações. Pelo que entendo, se essa posição de liderança na produção de comercialização de celulose de mercado foi conseguida por nós brasileiros, a ABTCP tem sua importante participação para esse feito. Isso graças às oportunidades de formação de uma base tecnológica impar através de suas publicações e eventos (tudo armazenado e disponibilizado em seu Acervo Técnico) e também à formação de recursos humanos qualificados através de seus cursos de capacitação, principalmente o curso de especialização em tecnologia de celulose e papel, fruto de parcerias com algumas das principais universidades brasileiras, como USP – Universidade de São Paulo, Universidade Presbiteriana MacKenzie e UFV – Universidade Federal de Viçosa.

Além disso, a ABTCP sabe manter e valoriza parcerias com entidades que agregam valor ao setor de celulose e papel, fazendo isso tanto com outras associações de classe, como também com universidades, centros de excelência, institutos de pesquisa, escolas técnicas, revistas, empresas de comunicação técnica, organizações promotoras de eventos, empresas fornecedoras e de serviços ,empresas de engenharia, fornecedores de equipamentos e de tecnologia, instituições públicas, etc.

A gestão da ABTCP está alicerçada em uma diretoria profissionalizada que atua e executa suas ações operacionais baseada em estratégias definidas por planejamentos, no aconselhamento com dois conselhos (Conselho Diretor e Conselho Executivo) e no intenso relacionamento com as partes interessadas do setor.

As alianças mantidas com entidades setoriais brasileiras como IBÁ – Indústria Brasileira de Árvores, ABPO – Associação Brasileira do Papelão Ondulado, ABTG – Associação Brasileira de Tecnologia Gráfica, ABIGRAF – Associação Brasileira da Indústria Gráfica, além de outras instituições relacionadas ao setor em que atua, permitem que as orientações sejam efetivamente alavancadas e implementadas em interação com os interesses comuns do setor. Também são inúmeras as parcerias internacionais com entidades congêneres dos Estados Unidos da América, Portugal, Chile, Canadá, Finlândia, Suécia, África do Sul, Austrália, Argentina, etc.

Para que possam conhecer melhor essa organização de interesse social nacional, que há mais de 50 anos se dedica a ações para fortalecimento das pessoas e empresas inter-relacionadas ao setor de celulose e papel, sugiro que naveguem nos endereços de web e nas publicações a seguir relacionadas para leitura e visualização:

Endereços de websites recomendados para visitação:

https://www.abtcp.org.br/ (Website institucional da ABTCP onde se podem acessar publicações, eventos, capacitação, etc.)

https://www.youtube.com/watch?v=hjOYKBgU2rk (Vídeo institucional da ABTCP)

https://www.abtcp.org.br/quem-somos/abtcp/estatuto (Estatuto da ABTCP)

https://www.abtcp.org.br/quem-somos/abtcp/historia (História da ABTCP)

https://www.abtcp.org.br/quem-somos/abtcp/relatorios-de-atividades (Relatórios de atividades da ABTCP)

https://www.abtcp.org.br/atividadestecnicas/atividades-tecnicas/acervo-tecnico (Acervo técnico - Requer login para associados)

https://www.abtcp.org.br/rede-de-inovacao (Rede de Inovação)

https://twitter.com/search?q=abtcp&src=typd (ABTCP no Twitter)

https://www.linkedin.com/in/abtcp/ (ABTCP no LinkedIn)

https://pt-br.facebook.com/abtcp.oficial/app/136304573113582 (ABTCP no FaceBook)

https://www.linkedin.com/company/o-papel/ (Revista O Papel no LinkedIn)

http://www.revistaopapel.org.br/ (Revista O Papel da ABTCP)

http://www.opapeldigital.org.br/pub/papel/ (Revista O Papel - Formato digital)

http://www.guiacomprascelulosepapel.org.br/ (Guia ABTCP de Fabricantes & Fornecedores – Celulose e Papel)

Sugestão de artigos acerca da ABTCP e seu histórico para navegação e leitura:

50 anos ABTCP: ABTCP completa 50 anos de atuação na indústria de celulose e papel. Referência como entidade técnica do setor, a Associação comemora marco e traça planos para contribuir ainda mais para a competitividade das empresas e o desenvolvimento de seus profissionais. C. Martin. O Papel (Janeiro): 08 – 19. (2017)

http://www.eucalyptus.com.br/artigos/2017_ABTCP_Completa+50+Anos.pdf

50 anos ABTCP: A história dos 50 anos da ABTCP é dos apaixonados pelo setor e pela associação. T. Santi. O Papel (Janeiro): 22 - 34. (2017)

http://www.eucalyptus.com.br/artigos/2017_50+Anos+ABTCP.pdf

Série histórica ABTCP +50 anos: Publicações – A ABTCP e a história das publicações técnicas do setor de celulose e papel. T. Santi. O Papel (Abril): 64 – 68. (2017)

http://www.eucalyptus.com.br/artigos/2017_ABTCP_50+Anos_Publicacoes.pdf

Série histórica ABTCP +50 anos: Associados – A razão de ser da ABTCP. T. Santi. O Papel (Junho): 64 – 68. (2017)

http://www.eucalyptus.com.br/artigos/2017_ABTCP_50anos_Associados.pdf

Série histórica ABTCP +50 anos: Capacitação. Investimento em conhecimento – A importância da capacitação técnica para o setor. T. Santi. O Papel (Agosto): 67 – 69. (2017)

http://www.eucalyptus.com.br/artigos/2017_ABTCP_50+Anos_Capacitacao.pdf

Série histórica ABTCP +50 anos: O Congresso – Há 50 anos a ABTCP lançou no Brasil o principal evento técnico internacional. T. Santi. O Papel (Novembro): 109 - 113. (2017)

http://www.eucalyptus.com.br/artigos/2017_ABTCP_50Anos_Congressos.pdf

ABTCP 50 anos. 50º Congresso Internacional de Celulose e Papel. Resumo dos trabalhos apresentados. T. Santi. O Papel (Novembro): 69 – 102. (2017)

http://www.eucalyptus.com.br/artigos/2017_ABTCP_Congresso_50+anos_Resumo_Sessoes.pdf

ABTCP 50 anos. 50º Congresso Internacional de Celulose e Papel. ABTCP 2017 intensifica reflexões sobre o futuro da indústria de base florestal. T. Santi. O Papel (Novembro): 48 – 62. (2017)

http://www.eucalyptus.com.br/artigos/2017_ABTCP_Congresso_50+anos.pdf

Série histórica ABTCP +50 anos: Prêmio Destaques do Setor, entregue pela ABTCP há 17 anos, será renovado em 2018. T. Santi. O Papel (Dezembro): 61 – 64. (2017)

http://www.eucalyptus.com.br/artigos/2017_ABTCP_50Anos_Destaques+Setor.pdf

ABTCP 45 anos: Uma história contada pelos apaixonados. T. Santi; P. Capo. O Papel (Outubro): 38 – 47. (2012)

http://www.celso-foelkel.com.br/artigos/outros/ABTCP%2045%20anos.pdf

ABTCP comemora 45 anos. C. Martin. O Papel (Abril): 46 – 48. (2012)

http://www.eucalyptus.com.br/artigos/2012_ABTCP_45+Aanos.pdf

Relatos de Vida: ABCP / ABTCP – Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel. C. Foelkel. Eucalyptus Newsletter 43. (2012)

http://www.eucalyptus.com.br/newspt_out12.html#tres

***Flashes* históricos. Relatos de vida ABCP / ABTCP.** C. Foelkel. Apresentação em PowerPoint: 31 slides. (2012)

http://www.eucalyptus.com.br/RelatosVidaCF/FlashesHistoricos_ABTCP.pdf

Primeira Convenção/Congresso Anual da ABCP/ABTCP em 1968. Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel. (*The First Annual Congress or Convention - in 1968. ABTCP - Brazilian Technical Association of Pulp and Paper*). C. Foelkel. Eucalyptus Newsletter 31. (2010)

http://www.eucalyptus.com.br/newspt_dez10.html#dois

http://www.eucalyptus.com.br/newseng_dec10.html#dois (em Inglês)

Uma visão pessoal de presente, passado e futuro da ABTCP. (*A personal vision about ABTCP's present, past and future*) C. Foelkel. ABTCP – Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel. 06 pp. (2004)

http://www.eucalyptus.com.br/RelatosVidaCF/VisaoABTCP.pdf (em Português e Inglês)

Artigos da revista O Papel referindo-se ao passado e ao futuro da indústria brasileira de celulose e papel (em ordem crescente de data):

Série Revista O Papel 50 anos atrás: 1945, relançado em 1995: **As espécies vegetais brasileiras ricas em celulose.** O Papel (Agosto): 20. (1995)

http://www.eucalyptus.com.br/artigos/1945_1995_Especies+Fibrosas+Brasil.pdf

Série Revista O Papel 50 anos atrás: 1947, relançado em 1997: **Madeiras para fabricação de papel.** O Papel (Janeiro): 28. (1997)

http://www.eucalyptus.com.br/artigos/1947_1997_Madeiras+para+Celulose+Brasil.pdf

Série Revista O Papel 50 anos atrás: 1947, relançado em 1997**: As nossas primeiras fábricas de papel no Brasil.** O Papel (Março): 24. (1997)

http://www.eucalyptus.com.br/artigos/1947_1997_Primeiras+Fabricas+Papel+Brasil.pdf

Indústria do futuro. C. Martin. O Papel (Março): 46 – 57. (2017)

http://www.eucalyptus.com.br/artigos/2017_Industria+futuro_O+Papel.pdf

Indústria do futuro: A visão dos fabricantes de celulose. T. Santi. O Papel (Maio): 55 - 60. (2017)

http://www.eucalyptus.com.br/artigos/2017_ABTCP_Industria+Futuro_Visao+Fabricantes.pdf

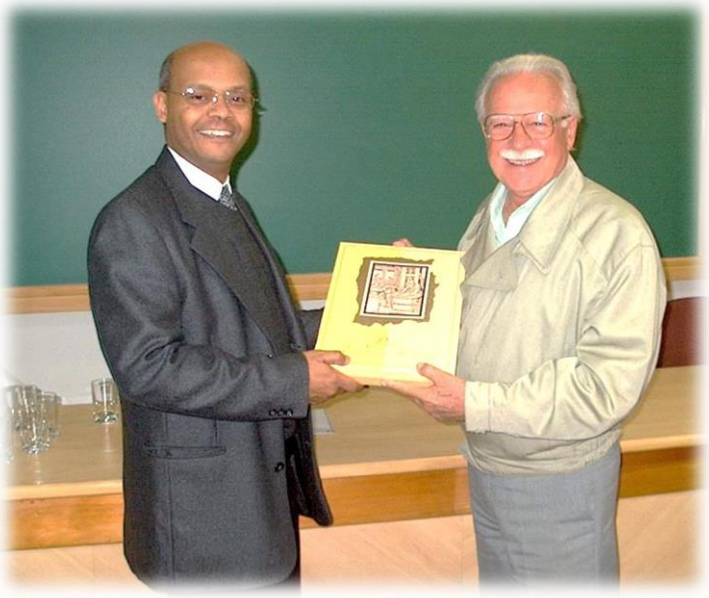
Indústria do futuro sob o olhar dos fornecedores. C. Martin. O Papel (Maio): 68 - 72. (2017)

http://www.eucalyptus.com.br/artigos/2017_ABTCP_Industria+Futuro_Visao+Fornecedores.pdf

Rede de Inovação ABTCP. Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel. Apresentação em PowerPoint: 44 slides. (2018)

http://www.eucalyptus.com.br/artigos/2018_ABTCP_Rede+Inovacao.pdf

5. Sobre a PARCERIA entre a ABTCP – Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel e o IPEF – Instituto de Pesquisas e Estudos Tecnológicos



Uma parceria que só tem crescido ao longo da vida das duas entidades
Professor José Otávio Brito com o saudoso Dr. Gastão Campanaro
Fonte da foto: Acervo Celso Foelkel

Foto: Ano de 2003: Visita da diretoria da ABTCP ao IPEF, em Piracicaba em busca de alternativas para transferência e interiorização da sede da ABTCP

ABTCP e IPEF são entidades complementares que podem e devem estar integradas para com isso se conseguirem ganhos adicionais não apenas para seus associados, mas também e principalmente para as pessoas e demais empresas do setor de celulose e papel, e consequentemente, para o Brasil.

Minhas relações com a ABTCP e com o IPEF fazem parte de praticamente toda minha vida profissional. Iniciei-me como sócio da ABTCP em 1968 e "acompanhei ao vivo" o processo de nascimento do IPEF, graças ao estágio no Laboratório de Celulose e Papel do Departamento de Silvicultura da ESALQ/USP, que iniciei em 1967 sob orientação do Dr. Luiz Ernesto George Barrichelo. Sempre estive ligado profissionalmente a essas duas entidades, tendo ocupado cargos diretivos na gestão de ambas, como foram cargos diversos na ABTCP (inclusive a presidência e vice-presidência) e no IPEF (vice-presidência).

Por essas razões e por acreditar que ABTCP e IPEF representam entidades ícones setoriais e podem trabalhar integradas, sempre estive participando em diversas das parcerias que aconteceram ao longo da história de ambas organizações. Minha participação ou foi como colaborador, participante de eventos, co-organizador e motivado entusiasta em praticamente todas as realizações conjuntas.

Desde as fundações muito próximas no tempo de ambas as entidades, ABTCP e IPEF têm buscado reunir esforços em atuações integradas. Chegou até mesmo a existir um momento durante minha gestão na presidência da ABTCP em que a nossa associação esteve avaliando opções estratégicas para mudar sua sede de local. Na época, a sede da ABTCP, apesar de própria, era ainda precária para a dimensão da associação e localizada na Rua Ximbó, bairro Aclimação, em São Paulo.

Uma das alternativas avaliadas foi a mudança da sede da ABTCP para o interior do estado de São Paulo. Duas cidades foram avaliadas na época para abrigar a ABTCP (Jundiaí e Piracicaba) e foram muito importantes os estudos e avaliações desenvolvidos pelos nossos diretores Jair Padovani e Jorge Máximo, bem como pelo vice-presidente na época Dr. Gastão Estevâo Campanaro.

Apesar da decisão ter ficado para a aquisição da sede atual da ABTCP no Pacaembu, São Paulo Capital, a cidade de Piracicaba se mostrou muito atrativa em função de: interação com o IPEF, conforme visita realizada na sede do IPEF; parceria com a ESALQ/USP para realização de cursos de especialização em tecnologia de celulose e papel; utilização do espaço cultural do Engenho Central em Piracicaba para abrigar a sede da ABTCP e criação de um Museu da Celulose e Papel, conforme eram os nossos sonhos e objetivos da época.

As tratativas evoluiram bem em direção a Piracicaba, mas o peso da cidade de São Paulo e as facilidades de acesso e logística para os eventos acabaram por favorecer a decisão de se manter a ABTCP em São Paulo.

Em tempos recentes, a integração entre a ABTCP e o IPEF vem sendo mais procurada por ambas as partes e existem diversos exemplos que demonstram isso, como veremos em seção mais adiante.

Para se permitir um entendimento da importância dessas ações em parceria, estamos lhes trazendo alguns depoimentos de pessoas ilustres na história do IPEF e da ABTCP, que reforçam com suas palavras aquilo que se espera dessa relação produtiva e potencializada por essas duas organizações.

Parceria IPEF & ABTCP – Palavras do Professor Luiz Ernesto George Barrichelo

Um depoimento do sócio fundador e honorário da ABTCP e durante diversos anos o Diretor Executivo do IPEF – ***Professor Dr. Luiz Ernesto George Barrichelo***

"A ABTCP e IPEF são contemporâneos e fundados no fim da década de 60, no século passado. Apesar da visão prioritária da Associação, tecnológica, e do Instituto, florestal, serem diferentes, elas tinham (e ainda têm) um mesmo norte: madeira de florestas plantadas para a produção de celulose e pastas. Isto explica as publicações florestais iniciais do Instituto privilegiarem a revista IPEF (hoje *Scientia Forestalis)* e as da Associação, a revista O Papel, além das pioneiras Convenções, hoje Congressos da ABTCP. Patrocinados pelas mesmas empresas integradas madeira/celulose e pasta, nada mais natural uma sólida e duradoura aproximação entre as duas entidades. Das múltiplas alternativas, um destaque, sem dúvida, só poderia ser na recepção mútua para publicação de trabalhos científicos e técnicos.

No passado recente uma aproximação vitoriosa baseou-se no convite da ABTCP para contar com o IPEF como co-participante da organização dos congressos anuais, através de sessões técnicas florestais. Outro exemplo de consolidação dessa interação deu-se na revista O Papel através da série "A floresta, onde tudo começa...", artigos preparados por coordenadores técnicos dos programas cooperativos do IPEF, durante o ano de 2013.

Por fim há que se destacar que a instituição geradora para a fundação do IPEF, a ESALQ/USP já tinha em 1968, quando o IPEF foi criado, e mantem até hoje, forte ação em ensino, pesquisas e desenvolvimentos em tecnologia de celulose e papel através de professores e estudantes de graduação e pós-graduação em Engenharia Florestal de seu Departamento de Ciências Florestais".

Enfim, uma parceria que só poderia dar certo, como tem até hoje acontecido, em muitos casos pelo esforço, criatividade, liderança e entusiasmo do professor Barrichelo.

Foto Congresso ABTCP 2004
Professor Dr. Luiz Ernesto George Barrichelo e Celso Foelkel
Fonte da foto: Acervo Celso Foelkel

Parceria IPEF & ABTCP – Palavras do Professor José Otávio Brito

Um depoimento do Diretor Executivo do IPEF no momento dessa edição – ***Professor Dr. José Otávio Brito***

Fonte da foto: Acervo ABTCP

"Como sócio individual, admirador e voluntário a favor da ABTCP desde minha época de estudante na ESALQ/USP, eu sempre estive colaborando ativamente para as revistas e congressos na qualidade de autor de trabalhos técnicos com meus estudantes e colegas da ESALQ/USP (como exemplo: professores Francides Gomes da Silva Júnior e Luiz Ernesto George Barrichelo), bem como moderador de eventos, participação em comissões técnicas, elaboração de normas técnicas, etc.. Por isso, sinto-me feliz por ter tido minhas atividades ampliadas nessa entidade através da representação do IPEF no Conselho Executivo da entidade. IPEF e ABTCP têm muito em comum, seja em sua listagem de associados, como nos esforços para aumento de competitividade do setor de celulose e papel. Por essa razão, estamos, desde 2013, por iniciativa e liderança do professor Barrichelo, atuando em diversas parcerias com a ABTCP, principalmente na produção de uma Sessão Técnica Florestal para os Congressos Internacionais de Celulose e Papel. Com certeza, a parceria fica cada vez mais fortalecida, pelas demonstrações de apoio e participação tanto do lado do IPEF nos eventos e realizações da ABTCP, como o vice-versa. Ficamos extremamente felizes em ter contado com a presença dos principais dirigentes da ABTCP em nosso Simpósio Comemorativo dos 50 anos do IPEF em 2018, da mesma forma que privilegiamos também estar participando e apoiando o 50º Congresso e Exposição da ABTCP em 2017, comemorativo dos 50 anos da ABTCP. Há grandes oportunidades de realizações conjuntas a serem conquistadas mais adiante nos anos que se seguirão. Vamos, portanto, continuar mantendo nossas rotas em ações integradas, alavancando assim o desenvolvimento do setor brasileiro de base florestal".

Parceria ABTCP & IPEF – Palavras do Engenheiro Químico Ari da Silva Medeiros

Um depoimento do Presidente do Conselho Executivo da ABTCP no momento dessa edição – ***Engº Ari da Silva Medeiros***

"Em 2019, eu estou completando 35 anos de atividades profissionais como Engenheiro Químico e profissional atuante no setor de celulose e papel desde 1984, quando tive a oportunidade de apresentar e defender meu primeiro trabalho técnico no Congresso Anual da antiga ABCP, que posteriormente transformou-se em ABTCP, trabalho sob a orientação do engenheiro agrônomo silvicultor Dr. Celso Foelkel. Esta referência que sempre tive entre atividades industriais focadas na

melhoria de processos e excelência operacional, sempre associadas às questões florestais voltadas às melhores características e composições de nossa matéria-prima florestal (madeiras de eucaliptos clonais e seminais), sempre fizeram parte de minha evolução profissional e **espelham a essência das relações em IPEF e ABTCP**. Ambas as entidades, coirmãs e parceiras, completaram 50 anos de existência recentemente e são complementares em sua natureza, vocação e essência, valorizando cada vez mais e com mais relevância o protagonismo técnico nas áreas Florestal (IPEF) e Industrial (ABTCP), sendo as maiores referências em termos de desenvolvimento tecnológico e inovação de nosso setor a nível nacional e internacional.

Através do Conselho Executivo da ABTCP, ao qual tenho a honra de presidir no biênio 2018-2019, temos tido oportunidades de interagir e fortalecer os vínculos das duas entidades através de reuniões bimestrais entre seus Conselheiros com a participação efetiva e atuante do Prof. Dr. José Otávio Brito, trazendo sempre a visão inovadora do setor florestal em consonância com nossos gestores da atividade industrial, fornecedores e docentes renomados, **fazendo da relação ABTCP/IPEF um marco de parceria efetiva com um evidente ganha-ganha à inovação e evolução tecnológica do nosso setor em todas as dimensões**.

Para finalizar, gostaria de destacar o grande projeto de protagonismo técnico e parceria que estamos efetivando na ABTCP, desde meados de 2018, com o apoio do IPEF, Embrapii/ Senai/SIS e diversas universidades brasileiras, intitulado **" Rede de Inovação"** que será, sem dúvida, o grande fórum e vertente de inovação em nosso setor no Brasil para os próximos anos consolidando a essência de nossas entidades em **prol do desenvolvimento das atividades florestais, industriais e da bioeconomia**, fortalecendo e elevando a inovação em nosso setor a nível internacional".

Parceria e integração: ABTCP (Presidente do Conselho Executivo Ari da Silva Medeiros) e IPEF (Diretor Executivo José Otávio Brito)
Evento: Simpósio 50 Anos do IPEF (2018)
Fonte das fotos: Website do IPEF (https://www.ipef.br/simposio/fotos.asp)

Parceria ABTCP & IPEF – Palavras do Diretor Executivo da ABTCP – Sr. Dárcio Berni

*Um depoimento do Diretor Executivo da ABTCP no momento dessa edição – **Sr. Dárcio Berni***

"A proximidade entre ABTCP e IPEF é uma realidade que acontece desde a criação das duas entidades, pelo fato de estarem ligadas diretamente ao setor de celulose e papel e por possuírem propósitos que se complementam. Com o passar dos anos e por iniciativas positivas das pessoas que conduziram as duas entidades, o laço de parceria colaborativa consolida-se a cada ano.

O foco em atividades de pesquisa, desenvolvimento, inovação e principalmente capacitação de profissionais são objetivos comuns que impulsionam os projetos de parcerias, a exemplo do recente Programa de Preparação de Gestores em Celulose e Papel promovido pela ABTCP com o apoio do IPEF, que segue o mesmo modelo do consagrado PPGF – Programa de Preparação de Gestores Florestais, promovido há anos pelo IPEF.

Tenho absoluta certeza de que todos aqueles que fazem parte da história dos mais de 50 anos da ABTCP e do IPEF, sentem-se orgulhosos por fazerem parte do setor de celulose e papel, que contribui significativamente para a economia do nosso País, manejando de forma responsável os recursos naturais e distribuindo a justa riqueza proporcionada por esta atividade econômica".

Abertura 48º Congresso Internacional da ABTCP – Palestra de Dárcio Berni
Fonte da foto: Ageflor (http://www.ageflor.com.br/noticias/eventos/49o-congresso-e-exposicao-internacional-de-celulose-e-papel)

6. Realizações e Produtos da Parceria IPEF/ABTCP

Nessa seção estamos lhes trazendo diversas realizações conjuntas da ABTCP e do IPEF na forma de uma ligeira descrição de cada tipo de parceria e disponibilização de arquivos valiosos, que ao se tornarem mais conhecidos, podem ajudar no aprimoramento da qualificação e dos conhecimentos das pessoas interessadas pelos setores de base florestal celulósico-papeleira do Brasil.

Seguem alguns exemplos dos produtos da parceria ABTCP & IPEF:

- **1978 – Primeiro Congresso Brasileiro sobre a Qualidade da Madeira**

Em novembro de 1978 e concomitante ao 11º Congresso Anual de Celulose e Papel da ABCP – Associação Técnica Brasileira de Celulose e Papel (nome da época para a atual ABTCP), o IPEF e a então ABCP se parceirizaram pela primeira vez para realização de um evento que infelizmente não foi além da primeira edição. Havia na ESALQ, em sua Seção de Química, Celulose e Energia (SQCE) do Departamento de Silvicultura, uma forte ênfase nos estudos da qualidade da madeira de espécies de *Eucalyptus* e *Pinus* para diversas utilizações: celulose, papel, madeira serrada, painéis de madeira, carvão vegetal, etc.
Por iniciativa dos professores Luiz Ernesto George Barrichelo e José Otávio Brito, aconteceu um entendimento do IPEF junto com a ABCP para que uma seção especial do Congresso Anual da entidade celulósico-papeleira fosse destinada a um novo tipo de evento: um Congresso Brasileiro sobre a Qualidade da Madeira, reunindo assim os principais atores que estudavam esse importante tema no Brasil.
O evento teve palestrantes especialmente da ESALQ/USP, IPEF, EMBRAPA e das empresas Champion Papel e Celulose e Cenibra – Celulose Nipo Brasileira, que eram na época (meados dos anos 1970's) as principais organizações que se dedicavam a esse tipo de estudos no País.

As palestras apresentadas foram também referenciadas como artigos em texto, os quais podem ser acessados no livro do evento, que foi liberado como um Boletim Informativo do IPEF com 113 páginas, a seguir disponível para leitura e downloading:

https://www.ipef.br/publicacoes/boletim_informativo/bolinf20.pdf
ou
http://www.eucalyptus.com.br/artigos/1978_Qualidade_Madeira_Congresso_ABCP+IPEF.pdf

Seguem os títulos e respectivos autores dos trabalhos técnicos apresentados no I Congresso Brasileiro sobre a Qualidade da Madeira. Para se poder conhecê-los, há que se baixar todo o livro, pois os artigos não foram individualizados para *downloading*. Ao se abrir o livro do evento, sugere-se encontrar as páginas referidas ao artigo em questão, conforme mencionadas nas referências a seguir:

Melhoramento genético da densidade da madeira de eucalipto. M. Ferreira; P.Y. Kageyama. IPEF – Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais. Boletim Informativo 6(20): A.1 – A.14; ou 03 – 14. (1978)

A variação da densidade básica da madeira de *Eucalyptus* spp., em função da idade e qualidade de local. C.A. Ferreira; M. Freitas; M. Ferreira. IPEF – Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais. Boletim Informativo 6(20): B.1 – B.19; ou 15 – 24. (1978)

Efeitos da fertilização na qualidade da madeira. W.S. Jacob; E.A. Balloni. IPEF – Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais. Boletim Informativo 6(20): C.1 – C.13; ou 25 – 33. (1978)

Avaliação técnico-econômica da produção de celulose de madeira não-descascada de *Pinus caribaea* e *Eucalyptus grandis*. J.O. Brito; L.E.G. Barrichelo; R.C.D. Garlipp. IPEF – Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais. Boletim Informativo 6(20): D.1 – D.51; ou 34 – 71. (1978)

Madeira do eucalipto: da floresta ao digestor. C.E.B. Foelkel. IPEF – Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais. Boletim Informativo 6(20): E.1 – E.25; ou 72 – 87. (1978)

Uso de métodos nucleares no estudo da qualidade da madeira. M. Tomazello Filho; E.S.B. Ferraz. IPEF – Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais. Boletim Informativo 6(20): F.1 – F.31; ou 88 – 113. (1978)

Preciosidades históricas a serem devoradas pelos que se dedicam a estudar qualidade da madeira para produção de clulose e papel.

- **1984 a 2008 – GT 20: Grupo de Trabalho de Documentação em Celulose e Papel**

O GT-20 – Grupo de Trabalho de Documentação em Celulose e Papel constitui-se em um esforço cooperativo das bibliotecas e de bibliotecárias de empresas e entidades do setor de celulose e papel e da base florestal, com a finalidade de acelerar e expandir a capacidade de recuperar e obter informações tecnológicas e empresariais para os profissionais que trabalhavam no setor ou eram associados a essas organizações. Ele foi criado em 19.10.1984 e sua primeira reunião ocorreu na Riocell S/A, em Guaíba/RS, com a presença de representantes da Riocell, ABTCP, Aracruz, Cenibra, Kamyr e CTCP/IPT. Sua última ação coordenada aconteceu em outubro de 2008, durante o 41º Congresso Técnico da ABTCP, após mais de 60 reuniões formais e milhares de atendimentos aos usuários de seus serviços. O GT-20 foi abrigado como um GT durante quase 25 anos pela ANFPC – Associação Nacional dos Fabricantes de Papel e Celulose, atualmente IBÁ – Indústria Brasileira de Árvores.
Durante os anos em que o grupo esteve ativo, ele foi de vital importância para os técnicos e demais profissionais do setor de celulose e papel. Para reforçar isso, tomo a liberdade de usar algumas frases de uma das integrantes do grupo, a Sra. Eva Mari Domingos da Silva (Suzano Papel e Celulose):

"O GT-20 foi de fundamental importância por dar agilidade ao trabalho de recuperar informações para os que necessitavam delas. Tanto por compartilhar materiais, e assim, conseguir respostas rápidas para muitos problemas, quanto por permitir conhecer o setor, aprofundar o conhecimento técnico especializado em celulose e papel, quanto por dar poder de negociação em tantas atividades, tais como assinaturas de base de dados, assinaturas de publicações técnicas. Também a troca de experiências entre as bibliotecárias sobre os melhores fornecedores, as melhores publicações, os melhores canais

de acesso. Havia sempre uma consulta ao grupo antes da tomada de decisão".

"O conteúdo informacional dos acervos transgredia os limites físicos, pois se compartilhava o conhecimento acumulado no setor. O grupo ia além da biblioteca e do acervo – era um canal de intercâmbio entre os profissionais das empresas".

A criação de um Grupo de Trabalho para ajudar na difusão e resgate de conhecimentos técnicos para o desenvolvimento tecnológico do setor teve parcerias importantes e conjugação de muito esforço criativo e motivado pelo desejo de ajudar o próximo. Dentre as bibliotecas que se integraram no esforço coletivo estavam as da ABTCP e do IPEF, que junto a outras bibliotecas de instituições e empresas setoriais desempenharam papel decisivo por quase 25 anos de realizações. Outros parceiros vitais nesse projeto foram: Riocell; Cenibra – Celulose Nipo Brasileira; ANFPC – Associação Nacional dos Fabricantes de Papel e Celulose (atualmente atuando como IBÁ – Indústria Brasileira de Árvores); CTCP/IPT – Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo; Suzano; Aracruz; Kamyr; Andritz; Companhia Vale do Rio Doce; BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social; CETESB – Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental; Duratex; Iguaçu Celulose; Jaakko Pöyry; Johnson & Johnson; Klabin, Natron; SENAI Telêmaco Borba; SENAI "Theobaldo de Nigris"; Votorantim Celulose e Papel e Votocel, dentre outras participações menos frequentes.

Para melhor conhecerem esse fantástico exemplo de integração que aconteceu em nosso setor de base florestal e celulósico-papeleira, visitem:

Relatos de Vida. GT-20: Grupo de Trabalho de Documentação em Celulose e Papel. C. Foelkel. Acesso em 27.03.2019: http://www.eucalyptus.com.br/artigos/news44_GT20.pdf

Fotos florestais históricas cedidas pelo saudoso amigo Pieter W. Prange

- **1987 a 1999 – Cursos de Especialização em Tecnologia de Celulose e Papel – Parceria da ABTCP com a USP – Universidade de São Paulo**

Foto comemorativa dos 25 anos de formatura
Primeira Turma do Curso ABTCP – USP
Congresso ABTCP 2014
Fonte da foto: Acervo ABTCP

Quando a ABCP, depois ABTCP foi criada em 1967, um dos seus objetivos era a melhoria da qualificação dos recursos humanos do setor de celulose e papel. Para isso, a entidade passou a organizar convenções ou congressos, seminários, simpósios, mesas redondas, etc. Durante 20 anos, o modelo deu relativamente certo, mas não cumpria a lacuna de falta de cursos mais longos e especializados em tecnologias de celulose e papel.

Em 1983, o CTCP/IPT – Centro Técnico em Celulose e Papel do Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo recebeu apoio nacional e internacional para montar a primeira edição do Curso Pan-Americano de Especialização em Celulose e Papel. Foi um curso longo, modular, muito similar a um curso de pós-graduação universitário do tipo "latu sensu", com participantes de diversos países das Américas. Como professores se agregaram os engenheiros muito qualificados do CTCP, com cursos de mestrado e doutorado no exterior, especialistas das indústrias, professores universitários, etc. O sucesso foi tanto que ele teve uma segunda turma em 1987.

Isso fez com que a ABTCP percebesse que já existia qualificação universitária na área docente do Brasil para a estruturação de cursos similares, em especial na Cidade Universitária de São Paulo, que abrigava a Escola Politécnica da USP – Universidade de São Paulo, os técnicos muito qualificados do CTCP/IPT e outras instituições de ensino que se dedicavam a estudos de polpação, branqueamento e qualidade da madeira, com destaque especial para a ESALQ – Escola

Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", através de sua Seção de Química, Celulose e Energia do Departamento de Ciências Florestais.

Dessa forma, em articulações entre a ABTCP e essas organizações universitárias e de pesquisa e desenvolvimento foram criados entre 1987/1988 duas modalidades de cursos de especialização, tendo a USP como entidade promotora, selecionadora dos alunos, criadora da grade acadêmica e responsável pela concessão dos diplomas aos alunos que sucedessem adequadamente ao programa de ensino. Houve então a criação de um Curso de Especialização em Tecnologia de Celulose e outro em Tecnologia do Papel, sendo que mais tarde foram agrupados os conteúdos e se consolidou tudo em apenas um curso de especialização em tecnologia de celulose e papel, mais amplo e abrangendo inclusive aspectos florestais de produção de florestas e de madeira.

Por parte da Escola Politécnica da USP, merece destaque o papel relevante do professor Giovanni Brunello, enquanto a organização das disciplinas que ficaram a cargo da ESALQ, a estruturação e organização teve a responsabilidade do professor doutor Luiz Ernesto George Barrichelo. Dentre as empresas, foi destacado o papel do nosso estimado Manucher Nikobin, da Champion Papel e Celulose.

Mais uma vez, os professores e pesquisadores da ESALQ/USP e também participantes das atividades e programas do IPEf se aglutinaram com a ABTCP e outras entidades para lecionar diversas disciplinas relacionadas às "Características e Qualidades das Matérias-Primas Fibrosas, em especial das Madeiras". Merecem destaque os programas de aulas teóricas e práticas, bem como orientações realizadas pelos professores Luiz Ernesto George Barrichelo, José Otávio Brito e Mário Tomazello Filho.

No caso da ABTCP, a motivação e entusiasmo para a criação dos cursos ficaram por conta do nosso saudoso e querido amigo e um dos maiores ícones da ABTCP - Dr. Gastão Estêvão Campanaro, que foi o presidente da associação no período 1987-1989, tendo como vice-presidente o amigo Maurício Luiz Szacher.

Tive a oportunidade e a felicidade de ser professor dessas turmas iniciais, tanto dos Cursos Pan-Americanos, como das primeiras turmas dos Cursos de Especialização em Celulose e Papel da ABTCP – um privilégio. Conheçam mais sobre essas atividades da parceira ABTCP/ESALQ/Escola Politécnica da USP/CTCP-IPT e empresas do setor através de dois de meus Relatos de Vida, a seguir:

Relatos de Vida. Cursos Pan-Americanos de Especialização em Celulose e Papel. CTCP – Centro Técnico em Celulose e Papel.

IPT – Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo. C. Foelkel. Extraído de PinusLetter nº 44. 08 pp. (2015) http://www.celso-foelkel.com.br/pinus/PinusLetter44_Cursos_Panamericanos_Celulose_Papel.pdf

Relatos de Vida. Cursos de Especialização em Celulose e Papel da ABTCP – Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel. C. Foelkel. Extraído de PinusLetter nº 44. 14 pp. (2015) http://www.celso-foelkel.com.br/pinus/PinusLetter44_Cursos_Especializacao_ABTCP.pdf

- **2000 / 2001 – Coluna "Momento Tecnológico Florestal" na Revista O Papel**

Entre os meses de maio de 2000 até novembro de 2001, a revista O Papel passou a ter uma seção assinada que era dedicada ao setor florestal e que se denominou **"Momento Tecnológico Florestal"**. Naquela época, a revista também apresentava uma outra coluna que era denominada "Momento Tecnológico", que trazia os avanços tecnológicos industriais para o setor de celulose e papel. Como a madeira sempre foi enxergada como a principal fonte de competitividade desse setor, nada mais natural que a ABTCP buscasse parcerias visando a trazer as inovações que estivessem surgindo no setor florestal e que pudessem colaborar para avanços competitivos para as empresas e técnicos atuantes nesse setor

A seção "Momento Tecnológico Florestal" foi inicialmente direcionada a autores da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" e do Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais. Naquele época, o diretor científico do IPEF era o professor José Otávio Brito, que também acumulava a chefia do Departamento de Ciências Florestais (DCFl) da ESALQ.

A recomendação da revista O Papel era para temas emergentes e de importância ao setor florestal, em artigos curtos, objetivos e diretos, para atrair leitores interessados também pela área florestal.

A coluna se manteve por cerca de vinte meses, sendo que em 2001, também alguns outros autores que não eram da parceria com DCFl/ESALQ/IPEF foram também incentivados a trazerem suas contribuições, como renomados professores de outros departamentos da ESALQ e técnicos ou silvicultores da SBS – Sociedade Brasileira de Silvicultura, Ministério da Ciência e Tecnologia, etc.

Conheçam então os textos apresentados, que servem para conhecer os momentos florestais daquela época de transição de milênios.

Aproveitamento do resíduo da indústria do papel na produção de produtos cerâmicos para a construção civil. A.M. Nolasco. Revista O Papel (Maio): 31. (2000)

http://www.eucalyptus.com.br/artigos/2000_Momento+Florestal_Uso+Residuos.pdf

Nutrição, adubação potássica e monitoramento nutricional e os ganhos de produtividade. R.L.V.A. Silveira. Revista O Papel (Junho): 28. (2000)

http://www.eucalyptus.com.br/artigos/2000_Momento+Florestal_Nutricao.pdf

Redução do uso do ácido indolbutírico no enraizamento de eucaliptos. E.N. Higashi. Revista O Papel (Julho): 34. (2000)

http://www.eucalyptus.com.br/artigos/2000_Momento+Florestal_Enraizamento.pdf

Espécie símbolo como bioindicador de biodiversidade e ferramenta da educação ambiental. M.C.C. Brito. Revista O Papel (Agosto): 31. (2000)

http://www.eucalyptus.com.br/artigos/2000_Momento+Florestal_Bioindicador.pdf

O uso conflitivo da água. M.J.B. Zakia. Revista O Papel (Setembro): 32. (2000)

http://www.eucalyptus.com.br/artigos/2000_Momento+Florestal_Uso+Agua.pdf

O papel das florestas na conservação dos recursos hídricos. J.C.T. Mendes. Revista O Papel (Outubro): 50. (2000)

http://www.eucalyptus.com.br/artigos/2000_Momento+Florestal_Conservacao+Hidrica.pdf

Métodos modernos de avaliação da qualidade do lenho de árvores em pé e da madeira. M. Tomazello Filho. O Papel (Novembro): 37. (2000)

http://www.eucalyptus.com.br/artigos/2000_Momento+Florestal_Qualidade+Madeira.pdf

Segundo empate, jardinagem e manejo florestal participativo. V.M. Viana. Revista O Papel (Dezembro): 34. (2000)

http://www.eucalyptus.com.br/artigos/2000_Momento+Florestal_Manejo+Participativo.pdf

Mudanças climáticas e o setor florestal brasileiro. W. Manfrinato; M.T. Rocha. Revista O Papel (Janeiro): 28. (2001)

http://www.eucalyptus.com.br/artigos/2001_Momento+Florestal_Mudanca+Climatica.pdf

Critérios de seleção visual para o *Eucalyptus saligna*. G.A. Lopes. Revista O Papel (Fevereiro): 26. (2001)

http://www.eucalyptus.com.br/artigos/2001_Momento+Florestal_Criterios+Selecao.pdf

Genômica de plantas: Passado, presente e futuro. M.C. Dornelas. Revista O Papel (Março): 30. (2001)

http://www.eucalyptus.com.br/artigos/2001_Momento+Florestal_Genomica.pdf

Uso de lodo de esgoto como fertilizante em plantações florestais. V. Benedetti; F. Poggiani. Revista O Papel (Abril): 24. (2001)

http://www.eucalyptus.com.br/artigos/2001_Momento+Florestal_Uso+Lodo+Vanderlei_Benedetti+Fabio.pdf

Uso e gestão de recursos florestais. D. Caron. Revista O Papel (Maio): 30. (2001)

http://www.eucalyptus.com.br/artigos/2001_Momento+Florestal_Recursos+Florestais.pdf

Microbacias experimentais: Uma ferramenta de pesquisa. V.K. Oki. Revista O Papel (Junho): 34. (2001)

http://www.eucalyptus.com.br/artigos/2001_Momento+Florestal_Microbacias.pdf

Fluxo de transporte rodoviário de madeira. R.A.T.M. Souza. Revista O Papel (Julho): 36. (2001)

http://www.eucalyptus.com.br/artigos/2001_Momento+Florestal_Transporte+Madeira.pdf

Competição entre fontes fosfatadas em área de cultivo mínimo do solo. M.C.P. Wichert. Revista O Papel (Agosto): 42 - 43. (2001)

http://www.eucalyptus.com.br/artigos/2001_Momento+Florestal_Fontes+Fosfatadas.pdf

Aspectos nutricionais envolvidos na ocorrência de doenças com ênfase para a ferrugem do eucalipto. R.L.V.A. Silveira. Revista O Papel (Setembro): 34. (2001)

http://www.eucalyptus.com.br/artigos/2001_Momento+Florestal_Aspectos+Nutricionais.pdf

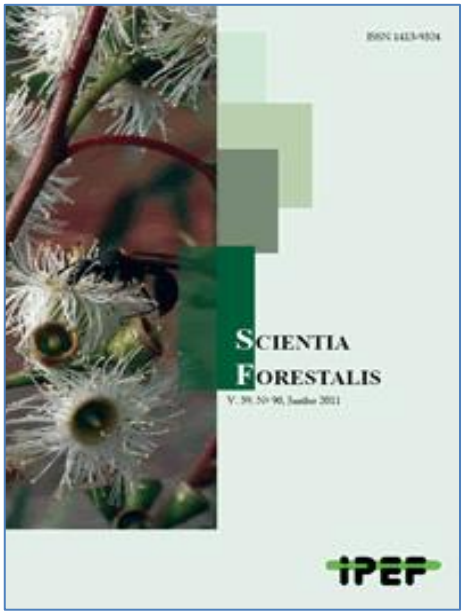
A ciência na discussão do código florestal. N.B. Leite. Revista O Papel (Outubro): 44. (2001)

http://www.eucalyptus.com.br/artigos/2001_Momento+Florestal_Codigo+Florestal.pdf

MCT lança novo fundo setorial à área de Biotecnologia. M. Mendonça. Revista O Papel (Novembro): 35. (2001)

http://www.eucalyptus.com.br/artigos/2001_Momento+Florestal_Biotecnologia.pdf

- **2002 – Intensificação no intercâmbio das publicações geradas pelas entidades ABTCP e IPEF**



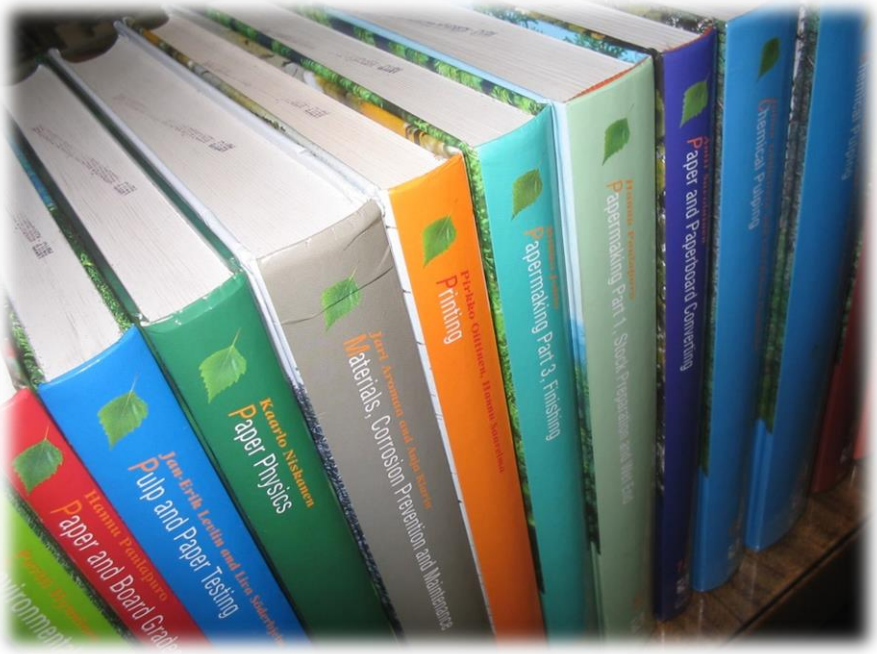
ABTCP e IPEF sempre mantiveram um sistema ativo de trocas de publicações, principalmente das revistas e materiais de eventos. O intercâmbio favorece o acúmulo de novos conhecimentos nas respectivas bibliotecas para uso e aproveitamento tecnológico de estudantes, professores e técnicos do setor de base florestal.

Em 2002, ao completar 35 anos, a ABTCP teve a iniciativa de doar a 35 instituições brasileiras todos os livros técnicos dos 35 congressos anuais que havia realizado até então, bem como os materiais de seus principais outros eventos, cursos, até mesmo dos cursos de especialização em celulose e papel. Com isso, a ABTCP festejou seus 35 anos contribuindo de forma marcante para a transferência de conhecimentos gerados por ela para a sociedade.
Interessante ressaltar que todo esse material estava impresso e foi copiado em papel. Foram dezenas de pesadas caixas que se movimentaram no Brasil para irem se agregar a bibliotecas de universidades, institutos de pesquisas, escolas técnicas, centros estudantis, etc. Entre essas instituições presenteadas estava a Biblioteca "Dr. Helládio do Amaral Mello", do IPEF e localizada na época nas instalações do Departamento de Ciências Florestais da ESALQ/USP, em Piracicaba.

No mesmo ano, a ABTCP iniciou um processo de digitalização de todo o material técnico por ela gerado, colocando os mesmos para acesso

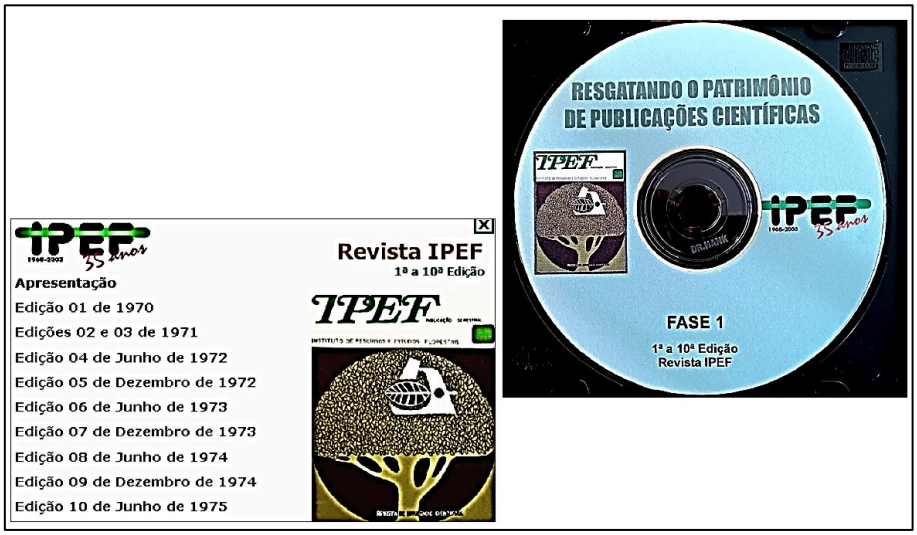
digital em seu NITONLINE – Núcleo de Informações Técnicas disponibilizado de maneira online aos associados e outros interessados pelo setor. Atualmente, o NIT passou a se denominar Acervo Técnico e a ser oferecido para acesso no website da ABTCP.

Da mesma forma, o IPEF passou a entrar na área digital quando também completou os 35 anos (em 2003). Com isso, as publicações passaram a ser trocadas entre essas entidades nos formatos digitais e online. Este modelo simplificou as ações desse tipo de intercâmbio e facilitou o acesso público aos desenvolvimentos de ambas entidades.



Conjunto de livros técnicos sobre tecnologia de celulose e papel
Editados pela congênere PI – Finnish Paper Engineers' Association
Disponibilizados para consulta na Biblioteca da ABTCP

ABTCP e o intercâmbio digital de suas publicações via seu Acervo Técnico



IPEF e o intercâmbio digital de suas publicações a partir de 2003 com a histórica digitalização das dez primeiras revistas IPEF/*Scientia Forestalis*

Biblioteca ou Núcleo de Informações Técnicas da ABTCP
Acervo tecnológico em formato papel do material disponível na associação
Fonte da foto: Acervo Celso Foelkel

- **2003 até o presente – Coluna mensal "Indicadores de Preços de Celulose e Papel" na revista O Papel**

Em 2003, quando eu ocupava a presidência da ABTCP, tomamos na diretoria da associação, junto à coordenação da revista O Papel, a orientação de modernizar a revista, tornando-a mais tecnológica e ao mesmo tempo mais útil para o atingimento da melhoria de competitividade do setor de celulose e papel no Brasil. Ao se falar em competitividade, pode-se imediatamente se referenciar a mercados e preços dos produtos, pois competitividade também é sinônimo de competição.
Decidiu-se, então, por criar uma seção especial sobre indicadores de mercados e preços para nossos produtos setoriais (celuloses e pastas, aparas e diversos tipos de papéis), aproveitando a experiência e o talento do professor Dr. Carlos José Caetano Bacha e equipe, que já navegava com sucesso por esses temas na ESALQ/USP, em uma das suas instituições vinculadas, no caso, o CEPEA – Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (https://www.cepea.esalq.usp.br/br/categoria/florestal.aspx).

A coluna se iniciou na revista O Papel em fevereiro de 2003, com um artigo sobre preços de papel e celulose na Europa, conforme a seguir:

Preços internacionais de papel e celulose na Europa sobem em dólar, mas caem em euros. C.J.C. Bacha. Coluna Indicadores de Preços. O Papel 44(2): 103. (2003)

http://www.eucalyptus.com.br/artigos/2003_Indicadores+Precos+Coluna_UM.pdf

A equipe do CEPEA para o setor florestal é constituída do próprio professor Bacha e também as integrantes e pesquisadoras: Thaís Hortense de Carvalho e Adriana Estela Sanjuan Montebello.

Sobre essa coluna, nos relata Patrícia Capo, coordenadora da revista O Papel por parte da ABTCP: "A parceria entre a ABTCP, por meio da revista O Papel, com o IPEF e ESALQ na pesquisa de preços de diversos tipos de papel é de grande importância para gerar ao

mercado mais uma fonte de referência de valores, a fim de estimular as análises entre os produtores de papel e seus concorrentes, buscando manter a diversidade de dados e ampliar a percepção sobre custos de produção e valor de venda oferecido aos consumidores. O trabalho sempre prezou pela isenção de interesses comerciais e pela manutenção da livre concorrência".

Para efeitos de divulgar e permitir que se conheçam os tipos de estudos e trabalhos realizados no escopo dessa coluna da revista O Papel, trazemos alguns exemplos, conforme a seguir

Tendência de queda dos preços internacionais se confirma nos mercados. C.J.C. Bacha. Coluna Indicadores de Preços. Revista O Papel (Fevereiro): 08 – 13. (2019)

http://www.eucalyptus.com.br/artigos/2019_Indicadores_Precos_Bacha.pdf

Dinâmicas dos preços dos produtos florestais: A realidade atual e perspectivas. C.J.C. Bacha. Fórum da Revista O Papel. 51º Congresso Internacional de Celulose e Papel. ABTCP – Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel. Apresentação em PowerPoint: 22 slides. (2018)

http://www.eucalyptus.com.br/artigos/2019_Carlos_Bacha_Forum+O+Papel.pdf

Mercados de papel e celulose em processo de indefinição. C.J.C. Bacha. Coluna Indicadores de Preços**.** Revista O Papel (Junho): 103. (2003)

http://www.eucalyptus.com.br/artigos/2003_Coluna+Indicadores+Precos.pdf (Um dos artigos pioneiros dentro da parceria)

- **2003 – Seminário sobre Genômica do Eucalipto para Celulose**

Em outubro de 2003, a parceria entre o IPEF e a ABTCP permitiu que se oferecesse uma seção especial na forma de um seminário técnico florestal dentro do 36º Congresso Internacional de Celulose e Papel. O objetivo do evento era esclarecer o estado da arte dos avanços da genômica do eucalipto para a área de celulose e papel. A genômica florestal era um dos temas do momento, com enormes expectativas para o melhoramento florestal do eucalipto, em função do projeto multi-parceiros conhecido como *Genolyptus* – Rede Brasileira de Pesquisa do Genoma do Eucalipto.
(http://www.inmetro.gov.br/painelsetorial/palestras/Genolyptus_DarioGrattapaglia.pdf).

Infelizmente, não se conseguiu resgatar todas as apresentações do seminário para disponibilização pública nesse nosso informativo.

Conheçam, antes de navegar nos trabalhos do seminário, um pouco da realidade genômica daquela época no artigo da revista O Papel:

Eucalipto decifrado: genoma da planta está sendo estudado pelos cientistas brasileiros para gerar ganhos em qualidade e produtividade de madeira. R. M. Savastano; P. Capo. O Papel (Fevereiro): 56 - 63. (2002)
http://www.celso-foelkel.com.br/artigos/outros/Arquivo%2028_eucalipto%20decifrado.pdf

Dentre as apresentações de empresas no seminário IPEF/ABTCP em referência, destacamos aquelas das quais dispomos os arquivos:

Desenvolvimento de estudos sobre genômica do eucalipto na RIPASA. F.A. Ribeiro; I.M.B. Gomes; A.M. Pereira. Seminário Genômica do Eucalipto para Celulose. 36º Congresso Internacional da ABTCP – Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel. Apresentação em PowerPoint: 27 slides. (2003)
http://www.eucalyptus.com.br/artigos/2003_Genomica+Ripasa.pdf

Utilização da genômica na Votorantim Celulose e Papel. C.F. Vale. Seminário Genômica do Eucalipto para Celulose. 36º Congresso Internacional da ABTCP – Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel. Apresentação em PowerPoint: 19 slides. (2003)
http://www.eucalyptus.com.br/artigos/2003_Genomica+VCP.pdf

- **2005 – Seminário sobre o Setor Florestal e de Celulose no Brasil**

Esse seminário técnico, que aconteceu em 05 de maio de 2005 na sede da ABTCP em São Paulo Capital, foi um produto de diversos parceiros, nominalmente: ABTCP e sua divisão conhecida na época como UNISCEPA – Universidade Setorial de Celulose e Papel; IPEF; SBS – Sociedade Brasileira de Silvicultura; Bracelpa – Associação Brasileira de Celulose e Papel; ESALQ – Escola Superior de

Agricultura "Luiz de Queiroz"; UFV – Universidade Federal de Viçosa; e ABRAF – Associação Brasileira dos Produtores de Florestas Plantadas.

O evento contou com seis palestras e respectivos debates, englobando temas florestais, qualidade de madeira e fibras, exigências e especificações de tipos especiais de papéis e mercados em desenvolvimento.

Os palestrantes foram cuidadosamente selecionados como pessoas do maior prestígio tecnológico e mercadológico dos setores florestal e de produção de celulose e papel, um conjunto invejável de temas, qualidade e atualidade. Para registro, ficam a seguir apresentados os nomes dos seis palestrantes, pela ordem de disponibilização dos temas e arquivos abaixo: Zoé Antonio Donati; José Luiz Stape; José Maria de Arruda Mendes Filho; José Mauro de Almeida; Augusto Fernandes Milanez; Nelson Barboza Leite e Vera Maria Sacon.

Seguem as palestras e respectivos arquivos para downloading:

Desenvolvimento sustentável baseado em florestas plantadas. Z.A. Donati. Apresentação em PowerPoint: 43 slides. (2005)

http://www.eucalyptus.com.br/artigos/2005_Florestas+Sustentaveis_Zoe.pdf

Pesquisa dos fatores determinantes da produtividade florestal. J.L. Stape. Apresentação em PowerPoint: 68 slides. (2005)

http://www.eucalyptus.com.br/artigos/2005_Produtividade+Florestal+Stape.pdf

Extensão florestal. J.M.A. Mendes Filho. Apresentação em PowerPoint: 42 slides. (2005)

http://www.eucalyptus.com.br/artigos/2005_Extensao+Florestal_JM+Mendes.pdf

Dificuldades e perspectivas no processo de polpação em função da característica/morfologia da madeira. J.M. Almeida. Apresentação em PowerPoint: 65 slides. (2005)

http://www.eucalyptus.com.br/artigos/2005_Qualidade+Madeira_Polpacao_Jose+Mauro.pdf

Impacto do desenvolvimento florestal no processo fabril. A.F. Milanez. Apresentação em PowerPoint: 27 slides. (2005)

http://www.eucalyptus.com.br/artigos/2005_Madeira_x_Processos+Fabricacao_Milanez.pdf

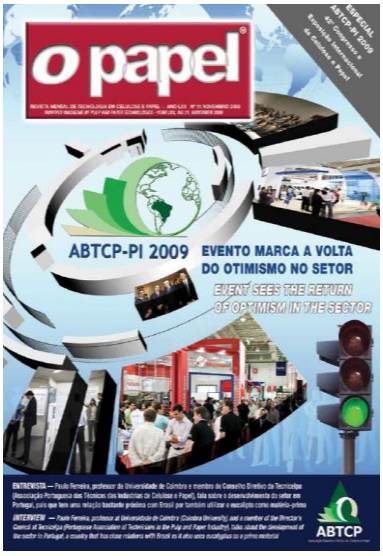
Desafios e perspectivas para o setor de celulose e papel. N.B. Leite. Apresentação em PowerPoint: 16 slides. (2005)

http://www.eucalyptus.com.br/artigos/2005_Desafios+Celulose+Papel+Nelson.pdf

Posicionamento sobre as novas demandas do mercado. V.M. Sacon. Apresentação em PowerPoint: 36 slides. (2005)

http://www.eucalyptus.com.br/artigos/2005_Demandas+Mercado+Polpas_Sacon.pdf

- **2009 - Disponibilização dos livros eucalípticos de Edmundo Navarro de Andrade, Armando Navarro Sampaio e Octavio Vecchi** (Realização da parceria entre ABTCP, IPEF e Grau Celsius)



UM AGRADECIMENTO A ALFREDO NAVARRO DE ANDRADE

Aproveitando a ocasião propícia às merecidas homenagens, Celso Foelkel, diretor de Relacionamento Internacional da ABTCP, também realizou um agradecimento muito especial ao engenheiro agrônomo Alfredo Navarro de Andrade. Foi ele um dos grandes colaboradores para a concretização de um feito notável para o setor: digitalização e disponibilização gratuita de 11 dos livros de Edmundo Navarro de Andrade e sua equipe.

Alfredo Navarro de Andrade (dir.) agradece homenagem realizada por Celso Foelkel (esq.)

Hoje considerado o "pai da eucaliptocultura brasileira", o engenheiro agrônomo Edmundo Navarro de Andrade (1881-1941) dedicou-se com afinco aos estudos dos eucaliptos. Suas pesquisas foram pioneiras no desenvolvimento da atual silvicultura brasileira e contribuíram de forma definitiva para o seu sucesso. Daí a importância da divulgação de sua obra, que permanece atual até os dias de hoje.

Todo esse trabalho só foi possível pela parceria realizada entre a ABTCP, o Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais (Ipef) e a Grau Celsius, contando também com o apoio de diversas pessoas, como Alfredo Navarro de Andrade, descendente direto de Edmundo, que era seu tio-avô.

Você pode fazer o *download* das obras de Navarro de Andrade no site da ABTCP: www.abtcp.org.br – Publicações/Livros. Aproveite esta oportunidade e aprimore seus conhecimentos sobre a cultura de eucalipto!

O PAPEL - Novembro 2009 31

O lançamento dos treze e pioneiros livros em formato digital se fez na abertura do 42º Congresso Internacional de Celulose e Papel da

ABTCP, uma iniciativa que encheu de emoção os presentes e trouxe o resgate do patrimônio de uma geração de silvicultores brasileiros para acesso público e gratuito através dos websites dessas três instituições.

Acessem e conheçam em:

https://www.ipef.br/publicacoes/navarro/

http://www.celso-foelkel.com.br/artigos_outros11.html

http://www.celso-foelkel.com.br/artigos_outros12.html

https://www.abtcp.org.br/publicacoes/publicacoes/livros

Preâmbulo

O engenheiro agrônomo **Edmundo Navarro de Andrade** (1881-1941) foi um grande brasileiro, autor de um dos maiores feitos para a economia, ciência, tecnologia e pela Sociedade Brasileira. Ao estudar com determinação, competência técnica e muita paixão os eucaliptos e os manejar e plantar de forma criativa e pioneira no Brasil em florestas homogêneas a partir de 1904, em pesquisas iniciais em Jundiaí/SP e depois em Rio Claro/SP, ele colocou em solo fértil as sementes para o sucesso da atual silvicultura brasileira. As plantações florestais com eucaliptos hoje produzidas e manejadas no Brasil são as mais produtivas do mundo, graças não apenas à genética e à adaptação dessas árvores às condições regionais, mas também muito em função de pessoas que se dedicaram com afinco a estudar, pesquisar, otimizar, inovar e desenvolver novas tecnologias para obtenção desses altos níveis de produtividade e adequada sustentabilidade.

Entretanto, Navarro de Andrade não se preocupou apenas em realizar um grande feito profissional. Ele teve também que comprovar que suas ideias eram factíveis e de boa sustentabilidade (já naquela época, com outros nomes e palavras). Além disso, precisava promover e fomentar os novos processos para produção de madeira para abastecimento da **Cia. Paulista de Estradas de Ferro** (http://www.geocities.com/jblago/cpef_historia.html), para quem trabalhava no sentido de suprir matérias-primas e lenha/biomassa energética de ótimas qualidades. Por essa razão, além de criar um **Museu do Eucalipto**, em Rio Claro, para promover os plantios e os usos da madeira do eucalipto, ele procurou registrar todas as vantagens e maneiras de se transformar em benefícios para a

sociedade a cultura dessas árvores. Isso ele fez muito bem através de inúmeras publicações, como livros, artigos em revistas, entrevistas, cartilhas, cartazes, manuais, etc. Para isso, contava também com o entusiasmo e qualificação de sua equipe e amigos, onde se destacavam dentre outros **Armando Navarro Sampaio** e **Octávio Vecchi**.

Essa vasta e riquíssima obra não poderia de forma alguma se perder com o desenrolar da história. Não podemos deixar, como brasileiros, que as luzes se apaguem ou diminuam de intensidade com o transcorrer dos anos. Por essa razão, a parceria entre a **ABTCP - Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel**, **Grau Celsius** e **IPEF - Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais**, com apoio de diversos parceiros e colaboradores, tais como: Alfredo Navarro de Andrade; Denise Zanchetta e Rafael José Camarinho (Floresta Estadual "Edmundo Navarro de Andrade"); Francisco José do Nascimento Kronka (Instituto Florestal do Estado de São Paulo); Augusto Jerônimo Martini (historiador); Luiz Ernesto George Barrichelo, Marialice Metzker Poggiani e Paulo Sérgio Beraldo (IPEF); Alberto Mori, Afonso Moura, Denise Araújo, Patrícia Capo e Patrícia Féra (ABTCP); dentre outros, permitiu essa conquista e resgate histórico.

As facilidades que a web oferece pela disponibilização dessas obras em formato digital colocarão em definitivo essa literatura para acesso público mundial. Com muita certeza seria aquilo que Edmundo, Armando e Octávio gostariam que fosse feito. Afinal, aqueles que escrevem livros o fazem para que outros os leiam, e quantos mais leitores melhor, não é assim mesmo que funciona?

Um agradecimento muito especial a **Alfredo Navarro de Andrade**, descendente direto de Edmundo, que era seu tio-avô, e que nos abriu todas as portas para essa realização, oferecendo aos brasileiros e aos cidadãos de nosso mundo a oportunidade de conhecer mais sobre os feitos de seus antepassados. Na realidade, Alfredo tem relação de parentesco também com Armando Navarro Sampaio (primos em segundo grau) e com Octávio Vecchi (que foi também seu tio-avô).

Estamos a seguir disponibilizando desde 2009 para a sociedade mundial, um pouco da história dos eucaliptos no Brasil, através de 13 obras de Edmundo Navarro de Andrade, Armando Navarro Sampaio e Octávio Vecchi. São preciosidades inigualáveis e únicas, que podem ser acessadas por qualquer internauta ou cidadão, em qualquer lugar e momento no mundo todo. Claro que a qualidade das digitalizações pode deixar a desejar em alguns momentos, afinal, são obras antigas e muitas em não muito bom estado de conservação. Mas aí mesmo que está o bonito disso tudo - conseguir se preservar esses

conhecimentos exatamente no momento em que se deveria fazê-lo. E como são magníficas as imagens desses livros antigos. Elas encantam nossa mente e alma. E os textos então, contando todas as inimagináveis proezas desses pioneiros: seus estudos, observações, conclusões e recomendações. Muitas delas parecem que foram feitas nos dias de hoje, tal a sua atualidade.

Só lhes peço paciência para fazer o *downloading* das obras, pois se converteram em arquivos relativamente pesados pelo fato de terem sido feitas digitalizações preservando as cores dos mesmos. Para prevenir sua impaciência, mostramos ao lado de cada título o tamanho do arquivo em MB. Os arquivos estão zipados (WinZip) ou em PDF (Adobe Acrobat). A melhor alternativa para abrir e salvar os mesmos seria usar o botão direito de seu mouse e se valer da ferramenta "Salvar destino como...". Através dela se pode acompanhar o descarregamento digital do arquivo e sua dimensão em MB.

Primeiro grupo de 12 livros digitalizados para *downloading*:

PARA ABRIR OU BAIXAR CADA LIVRO OU CAPÍTULO BASTA CLICAR SOBRE O TÍTULO DO LIVRO OU DO CAPÍTULO/PARTE DO MESMO

A cultura dos *Eucalyptus*. E.N. Andrade. Typographia Brazil de Rothschild & Comp. 154 pp. 36.1 MB. (1909)

A cultura dos eucalyptos nos Estados Unidos. E.N. Andrade. Typographia Brazil de Rothschild & Comp. 107 pp. 35.9 MB. (1910)

Manual do plantador de eucaliptos. E.N. Andrade. Typographia Brazil de Rothschild & Comp. 339 pp. 36.8 MB. (1911)

Utilidade das florestas. E.N. Andrade. Secretaria da Agricultura, Commércio e Obras Públicas do Estado de São Paulo. Typographia Alongi. 103 pp. 41.4 MB. (1912)

Les bois indigènes de São Paulo. Contribution a l'étude de la flore forestière de l'etat de S.Paulo. E.N. Andrade; O. Vecchi. Cia. Paulista de Estradas de Ferro. Typographia Alongi & Miglino. 376 pp. 74.8 MB. (1916). Também disponível em: http://www.archive.org/download/lesboisindigne00nava/lesboisindigne00nava.pdf (16.2 MB)

Os eucalyptos - sua cultura e exploração. E.N. Andrade; O. Vecchi. Typographia Brazil de Rothschild & Comp. 238 pp. 62.0 MB. (1918)

O problema florestal no Brasil. E.N. Andrade. O Estado de São Paulo. 104 pp. 32.5 MB. (1922/1923)

O eucalypto e suas aplicações. **Primeira parte.** E.N. Andrade. Typographia Brazil de Rothschild & Comp. 161 pp. 53.7 MB. (1928)

Instrucções para a cultura do eucalypto. E.N. Andrade. Primeira edição. Cia. Paulista de Estradas de Ferro. 58 pp. 20.6 MB. (1936)

Instrucções para a cultura do eucalypto. E.N. Andrade. Segunda edição. Cia. Paulista de Estradas de Ferro. 64 pp. 23.1 MB. (1937)

O eucalipto. E.N. Andrade. 1ª Edição (histórica). Capa e Prefácio (obtidos com a cooperação do Dr. Carlos Flechtmann). Chácaras e Quintais. 07 pp. 1.3 MB. (1939)

O eucalipto. E.N. Andrade. 1ª Edição (histórica). Complementação da obra anterior. Chácaras e Quintais. 118 pp. 64.0 MB. (1939)

Os eucaliptos no Brasil. Armando Navarro Sampaio. 06 pp. (1975). (Sem referência de fonte)

Livro digital e histórico

"O Eucalipto"

Edmundo Navarro de Andrade - Segunda Edição (1961)

Atualização por Armando Navarro Sampaio e Equipe do Serviço Florestal da Cia Paulista de Estradas de Ferro – 1961

PARA ABRIR OU BAIXAR CADA LIVRO OU CAPÍTULO BASTA CLICAR SOBRE O TÍTULO DO LIVRO OU DO CAPÍTULO/PARTE DO MESMO

A segunda edição do livro **"O Eucalipto"** surgiu em 1961, exatos 20 anos após o falecimento de **Edmundo Navarro de Andrade**. Entre a primeira e a segunda edição do livro, o crescimento e aperfeiçoamento da eucaliptocultura no Brasil foram notáveis. O

entusiasmo e as expectativas com os eucaliptos eram tamanhas, que em agosto desse ano foi sediada no Brasil, em São Paulo, a Segunda Conferência Mundial do Eucalipto, um evento da FAO - Food and Agriculture Organization of the United Nations, com apoio de diversas entidades brasileiras, entre as quais o Serviço Florestal do Ministério da Agricultura. O eucalipto na época já era utilizado em diversas industrializações, como celulose e papel, chapas de fibras, lenha, carvão vegetal, móveis, óleos essenciais, dormentes, postes, etc. Já era dele uma enorme responsabilidade de fornecimento de madeira para inúmeros fins industriais e domésticos, nesse último caso como lenha para padarias, restaurantes, fogões caseiros, lareiras, churrasqueiras, moirões para cercas, construções rurais, etc.

Caso se interessem em conhecer mais sobre essas "World *Eucalyptus* Conferences" ou "Conferências Mundiais do Eucalipto", por favor, acessem nossa Eucalyptus Newsletter de número 62 (Setembro de 2018), disponível em: http://www.eucalyptus.com.br/news/pt_set18.pdf

A segunda edição do livro **"O Eucalipto"** de Edmundo Navarro de Andrade, que ficou conhecido como a **"Bíblia dos Eucaliptos no Brasil"**, foi uma iniciativa da antiga **Cia. Paulista de Estradas de Ferro**. Através de seu corpo técnico florestal, a empresa decidiu rever e ampliar a obra de Edmundo publicada em 1939 (disponibilizada também nesse website para *downloading*). Participaram dessa revisão e atualização: **Armando Navarro Sampaio**, Vital Pacífico Homem, Luiz Álvares de Moraes, Jayme Vieira Pinheiro, Gilberto Ladislau, Rubens Foot Guimarães, Paulo Caetano Barreto e Gilbert R.A. Cavalcanti.

A todos esses técnicos e à Cia. Paulista de Estradas de Ferro, a nossa gratidão e homenagem.

O livro está praticamente todo escrito em Português, exceto uma breve biografia de Edmundo Navarro de Andrade de duas páginas e que aparece em Inglês.

Frente à dimensão da obra para ser colocada em apenas um arquivo com difícil *downloading*, decidimos preservar sua qualidade e **fazer a digitalização por partes**, como se seguem apresentadas para sua leitura:

PARA ABRIR OU BAIXAR CADA CAPÍTULO/PARTE DO LIVRO BASTA CLICAR SOBRE O TÍTULO DO CAPÍTULO/PARTE DO MESMO

Parte 00: **Capa** e uma breve biografia sobre "**Edmundo Navarro de Andrade - um pouco de sua vida e do seu trabalho"**, escrita por Armando Navarro Sampaio em português e inglês. 21 pp. 9.5 MB.

Observem a dedicatória escrita de próprio punho por Armando Navarro Sampaio a outro grande silvicultor brasileiro, Dr. Helládio do Amaral Mello, um dos mentores do IPEF, datada de 25.08.1961 - com certeza em um dos primeiros livros distribuídos.

Parte 01: **Dedicatória** e **corpo técnico** envolvido na atualização da obra. 03 pp. 1.1 MB

Parte 02: **Prefácio** da obra por Edmundo Navarro de Andrade. 03 pp. 0.9 MB

Parte 03: **Introdução**, por Armando Navarro Sampaio (Agosto de 1961). 03 pp. 0.8 MB

Parte 04: **Prefácio de Arthur Neiva** para a primeira edição de 1939. 09 pp. 3.76 MB

Parte 05: **História**. 17 pp. 8.7 MB

Parte 06: **Distribuição geográfica do gênero *Eucalyptus***. 11 pp. 5.1 MB

Parte 07: **Porte**. 11 pp. 5.6 MB

Parte 08: **Clima**. 08 pp. 2.8 MB

Parte 09: **Solo**. 07 pp. 3.1 MB

Parte 10: **Escolha da espécie**. 29 pp. 12.5 MB

Parte 11: **Viveiros**. 18 pp. 3.9 MB

Parte 12: **Sementeira**. 06 pp. 2.2 MB

Parte 13: **Transplantação ou repicagem e semeação direta**. 21 pp. 8.1 MB

Parte 14: **Preparo do terreno**. 06 pp. 2.6 MB

Parte 15: **Processo de alinhamento**. 05 pp. 1.8 MB

Parte 16: **Distância de plantação**. 07 pp. 2.5 MB

Parte 17: **Experiências de espaçamentos de *Eucalyptus saligna* para produção de lenha** e suas respectivas influências no comportamento das árvores. 47 pp. 13.5 MB

Parte 18: **Plantação definitiva**. 07 pp. 3.0 MB

Parte 19: **Cuidados culturais**. 04 pp. 1.4 MB

Parte 20: **Derramagem**. 03 pp. 0.8 MB

Parte 21: **Desbastes**. 13 pp. 5.0 MB

Parte 22: **Métodos de exploração**. 11 pp. 4.4 MB

Parte 23: **Regeneração**. 15 pp. 7.0 MB

Parte 24: **Corte**. 07 pp. 2.9 MB

Parte 25: **Secagem**. 07 pp. 2.8 MB

Parte 26: **Parasitologia do eucalipto**. 23 pp. 9.3 MB

Parte 27: **Incêndios**. 06 pp. 2.3 MB

Parte 28: **Rendimentos**. 16 pp. 5.0 MB

Parte 29: **O eucalipto na cultura silvo-pastoril**. 05 pp. 1.9 MB

Parte 30: **Utilidade apícola do eucalipto**. 04 pp. 1.1 MB

Parte 31: **Desenvolvimento**. 16 pp. 5.7 MB

Parte 32: **Melhoramento das espécies econômicas de eucaliptos**. 92 pp. 33.5 MB

Parte 32a: **Segunda parte - Abertura**. 02 pp. 400 kB

Parte 33: **Marcenaria**. 05 pp. 2.2 MB

Parte 34: **Construções civis**. 07 pp. 3.3 MB

Parte 35: **Lenha**. 21 pp. 9.3 MB

Parte 36: **O eucalipto como combustível**. 09 pp. 2.9 MB

Parte 37: **Carvão vegetal**. 17 pp. 7.3 MB

Parte 38: **Preservação de madeiras. Generalidades**. 09 pp. 3.6 MB

Parte 39: **Tratamento preservativo da madeira dos eucaliptos**. 11 pp. 5.4 MB

Parte 40: **Postes**. 13 pp. 5.4 MB

Parte 41: **Estacaria**. 05 pp. 1.8 MB

Parte 42: **Dormentes**. 19 pp. 8.7 MB

Parte 43: **Eucalipto para papel**. 11 pp. 5.0 MB

Parte 44: **Destilação de madeira**. 05 pp. 1.6 MB

Parte 45: **Casca**. 05 pp. 1.6 MB

Parte 46: **Óleos essenciais**. 03 pp. 0.9 MB

Parte 47: **Propriedades físicas e mecânicas**. 02 pp. 0.7 MB

Parte 48: **Bibliografia**. 06 pp. 2.4 MB

Parte 49: **Homenagem a Armando Navarro Sampaio**. 07 pp. 1.9 MB

Parte 50: **Índice**. 01 p. 370 kB

Livros históricos da silvicultura e da engenharia florestal brasileira, disponíveis por um serviço de parceria igualmente histórica

- **2013 - Série Técnica Florestal na revista O Papel** (Contribuições técnicas do pessoal técnico do IPEF – Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais com artigos de natureza florestal para a revista O Papel – Coordenação geral do Professor Luiz Ernesto George Barrichelo)

Um agradecimento especial a todos os autores que escreveram de forma clara e objetiva os diversos conceitos florestais trazidos na forma de artigos para essa série. Ficam registrados e nominados os seguintes autores, todos da equipe IPEF, atuando como assistentes técnicos, coordenadores de programas temáticos e cooperativos, estagiários, mestrandos e doutorandos universitários.

Coordenação geral da série por parte do IPEF: Professor Dr. Luiz Ernesto George Barrichelo

Autores citados por ordem dos artigos abaixo relacionados: Luiz Ernesto George Barrichelo; Israel Gomes Vieira; Aline Cristina Miranda; Paulo Henrique Müller da Silva; Kaliana Moro Tanganelli; José Carlos Arthur Júnior; Eduardo Aparecido Sereguim Cabral de Melo; Luís Renato Junqueira; Carolina Bozetti Rodrigues; Otávio C. Campoe e Clayton Alcarde Álvares.

IPEF lança com a revista O Papel a série "O papel na floresta, onde tudo começa...". L.E.G. Barrichelo. O Papel (Outubro) 18 – 19. (2013)

http://www.eucalyptus.com.br/artigos/outros/ABTCP_IPEF_00_Onde_tudo_comeca.pdf

A escolha do genótipo: clima, pragas, doenças e finalidades. I.G. Vieira. O Papel (Novembro): 67 – 68. (2013)

http://www.eucalyptus.com.br/artigos/outros/ABTCP_IPEF_01_Escolha_genetipo.pdf

A importância da conservação da base genética. A.C. Miranda. O Papel (Dezembro): 60 – 61. (2013)

http://www.eucalyptus.com.br/artigos/outros/ABTCP_IPEF_02_Conservacao_base_genetica.pdf

O melhoramento clássico e a biotecnologia. P.H.M. da Silva. O Papel (Janeiro): 14 – 15. (2014)

http://www.eucalyptus.com.br/artigos/outros/ABTCP_IPEF_03_Biotecnologia_Melhoramento.pdf

Produção de mudas clonais e seminais. I.G. Vieira. O Papel (Fevereiro): 37. (2014)

http://www.eucalyptus.com.br/artigos/outros/ABTCP_IPEF_04_Mudas_clonais.pdf

A certificação florestal e sua importância no mercado. K.M. Tanganelli. O Papel (Março): 44 – 45. (2014)

http://www.eucalyptus.com.br/artigos/outros/ABTCP_IPEF_05_Certificacao_Florestal.pdf

Avanço tecnológico na silvicultura e os reflexos na produtividade. J.C. Arthur Júnior. O Papel (Abril): 22 – 23. (2014)

http://www.eucalyptus.com.br/artigos/outros/ABTCP_IPEF_06_Silvicultura.pdf

Aumento de pragas e doenças versus registro de produtos para florestas plantadas. L.R. Junqueira. O Papel (Maio): 48 – 49. (2014)

http://www.eucalyptus.com.br/artigos/outros/ABTCP_IPEF_07_Pragas_Doencas.pdf

Monitoramento hidrológico em florestas plantadas. C.B. Rodrigues. O Papel (Junho): 42 – 43. (2014)

http://www.eucalyptus.com.br/artigos/outros/ABTCP_IPEF_08_Hidrologia.pdf

A aplicação da ecofisiologia no manejo de florestas plantadas. O.C. Campoe. O Papel (Julho): 8 – 19. (2014)

http://www.eucalyptus.com.br/artigos/outros/ABTCP_IPEF_09_Ecofissiologia.pdf

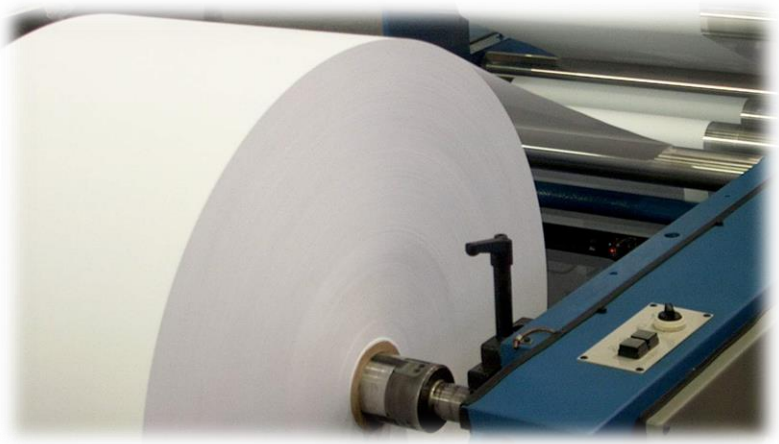
Potencial da modelagem e do geoprocessamento na silvicultura. C.A. Alvares. O Papel (Agosto): 38 – 39. (2014)

http://www.eucalyptus.com.br/artigos/outros/ABTCP_IPEF_10_Geoprocessamento.pdf

A floresta e o papel. L.E.G. Barrichelo. O Papel (Outubro): 52 – 53. (2014)

http://www.eucalyptus.com.br/artigos/outros/ABTCP_IPEF_11_Floresta_Papel.pdf

- **Sobre as Sessões Técnicas Florestais dentro da Programação dos Congressos Internacionais de Celulose e Papel da ABTCP**



Por diversos anos, talvez décadas, a ABTCP se preocupou em chegar com mais intensidade aos engenheiros e técnicos florestais que atuavam nas plantações de florestas, mas sem muito sucesso. Parecia que para os clientes da ABTCP, o setor de celulose e papel começava na entrada do pátio de madeira das fábricas.

Um dos canais que a ABTCP dispunha para fazer essa aproximação sempre foi o Congresso Técnico Anual, através de suas sessões técnicas.

As primeiras seções técnicas florestais surgiram então, em parcerias em geral com a SBS – Sociedade Brasileira de Silvicultura, mas sem uma participação significativa de participantes, nem de pessoas atuando na área florestal, nem de pessoas do processo fabril de produção de celulose e papel.

Mesmo se conhecendo o fato de que a madeira das florestas plantadas se constitui no principal diferencial competitivo do setor brasileiro de celulose e papel, não se conseguia a atração de públicos significativos.

Entretanto, a parceria que se construiu com o IPEF a partir de 2013 conseguiu resgatar esse relavante setor florestal dentro dos congressos ABTCP. As razões principais acredito que foram: temáticas atrativas, palestrantes talentosos, ampla divulgação pelo IPEF a seus associados valendo-se de seus veículos de comunicação, motivação e liderança dos moderadores.

De uma certa maneira, sinto-me orgulhoso de ter feito parte desse resgate da área florestal para agregação da mesma aos congressos da ABTCP. Atuei como voluntário também motivado junto ao professor Luiz Ernesto Barrichelo e professor José Otávio Brito, bem como com a coordenação técnica da ABTCP, na pessoa da Sra. Viviane Nunes e outros membros da área técnica da ABTCP.

Sobre essa parceria, temos um valioso depoimento da Viviane Nunes, coordenadora técnica da ABTCP, nos contando algo sobre as Sessões Técnicas Florestais:

"A parceria entre ABTCP e IPEF é de longa data, porém, no ano de 2013, iniciamos em conjunto a Sessão Técnica Florestal nos congressos da ABTCP. A sessão, que começou tímida, foi melhorando a cada ano, ganhando mais participantes, palestrantes e reconhecimento pelos congressistas. Na primeira edição, contamos com grande apoio do professor Luiz Ernesto George Barrichelo, que na época era o diretor executivo do IPEF e também do Celso Foelkel, que era o Presidente do 46° Congresso Internacional de Celulose e Papel. Hoje, com apoio do professor José Otávio Brito, estamos em intenso trabalho para organizar e aperfeiçoar as sessões que se seguirão nos próximos anos, através de renovadas parcerias".

Comunicações do IPEF e da ABTCP sobre as Sessões Técnicas Florestais durante os Congressos Internacionais Anuais da ABTCP:

ABTCP e IPEF têm procurado valorizar e divulgar as Sessões Técnicas Florestais através seus veículos de informação e comunicação aos sócios e público geral, conforme a seguir, alguns exemplos disso:

Sessão de abertura do 47º Congresso Anual da ABTCP em 2015
Presença do IPEF na mesa representado pelo Dr. Luiz Ernesto George Barrichelo
Foto: IPEF Express nº 86 (https://www.ipef.br/ipefexpress/nr086.htm)

ABTCP e IPEF realizam Sessão Técnica Florestal durante o 46º Congresso e Exposição Internacional de Celulose e Papel. IPEF Notícias. Edição nº 223: 03. (2013)

https://www.ipef.br/publicacoes/ipefnoticias/ipefnoticias223.pdf

Sessão Técnica Florestal dá enfoque à inovação para potencializar a silvicultura brasileira. C. Martin. Revista O Papel (Novembro): 55 – 57. (2013)

http://www.revistaopapel.org.br/noticia-anexos/1384453197_d50f7b727ea5e2baea03a835c0534161_256772495.pdf

IPEF organiza sessão técnica florestal durante o ABTCP 2015. IPEF Express. Edição nº 85. (2015)

https://www.ipef.br/ipefexpress/nr085.htm

IPEF participa da abertura do ABTCP 2015. IPEF Express. Edição nº 86. (2015)

https://www.ipef.br/ipefexpress/nr086.htm

Pesquisador do IPEF recebe prêmio em congresso da ABTCP. IPEF Notícias. Edição nº 231: 13. (2015)

https://www.ipef.br/publicacoes/ipefnoticias/ipefnoticias231.pdf

IPEF organiza a Sessão Técnica Florestal durante o Congresso ABTCP 2016. IPEF Notícias. Edição nº 241: 05. (2016)

https://www.ipef.br/publicacoes/ipefnoticias/ipefnoticias241.pdf

Disponibilização dos materiais técnicos das seis Sessões Técnicas Florestais realizadas entre 2013 a 2018:

Seguem-se os programas e os materiais que se conseguiram recuperar das seis sessões técnicas florestais resultantes da parceria da ABTCP com o IPEF, entre 2013 a 2018. Vocês podem notar que nem todas as apresentações foram obtidas para algumas das sessões florestais, em função de se estar ainda em consolidação dos procedimentos para o planejamento, organização e documentação dos eventos.

Em geral, alguns palestrantes levavam suas apresentações no exato momento do evento, solicitavam permissão para melhorar o material e enviar mais tarde para distribuição e muitas vezes, isso não acontecia.

Vamos então às disponibilizações das seis Sessões Técnicas Florestais dos Congressos da ABTCP com seus valiosos materiais apresentados.

- **2013 – Sessão Técnica Florestal – 46º Congresso Internacional de Celulose e Papel**

CONGRESSO ABTCP 2013 / ABTCP 2013 CONGRESS

09/10/2013
SESSÃO TÉCNICA FLORESTAL
Sala 03

Moderador: Prof. Luiz E.G. Barrichelo, Diretor Executivo do IPEF

9:00 – 9:30 – ABERTURA: CELSO FOELKEL, PRESIDENTE DO 46º CONGRESSO INTERNACIONAL DE CELULOSE E PAPEL

9:30 – 10:15 – INOVAÇÃO: TENDÊNCIAS MUNDIAIS E DESAFIOS REGIONAIS NO BRASIL
Prof. Jacques Marcovitch, Departamento de Administração da FEA/USP

10:15 – 10:45 – Coffee break

10:45 – 11:30 – ESTRATÉGIAS DE INOVAÇÃO EM PROCESSOS FLORESTAIS NO CONTEXTO DE EXIGÊNCIAS AMBIENTAIS CRESCENTES
Prof. Ruy de Quadros Carvalho, Departamento de Política Científica e Tecnológica do IG/UNICAMP

11:30 – 12:15 – O DESAFIO ORGANIZACIONAL PARA PROMOVER A CULTURA DA MELHORIA DE PROCESSOS E INOVAÇÃO NA EMPRESA
Eng. Luis Fernando Silva, Gerente Geral Florestal da International Paper

12:15 – 14:00 – Almoço

14:00 – 14:45 – DIVERSIDADE AMBIENTAL E A GESTÃO FLORESTAL CORPORATIVA
Eng. Aguinaldo José de Souza, Gerente Executivo de Tecnologia Florestal da Suzano

14:45 – 15:30 – INOVAÇÃO TECNOLÓGICA COMPETITIVA – A EXPERIÊNCIA DA FIBRIA
Eng. Fernando L. G. Bertolucci, Gerente Geral de Tecnologia da Fibria

15:30 – 16:00 – Coffee break

16:00 – 16:45 – GESTÃO FLORESTAL NA ELDORADO, PROCESSOS E PESSOAS
Eng. Germano Aguiar Vieira, Diretor Florestal da Eldorado

16:45 – 17:15 – Debates

10/09/2013
TECHNICAL FOREST SESSION
Room 03

Moderator: Prof. Luiz Ernesto George Barrichelo

9 – 9:30 a.m. – Opening: Celso Foelkel, President the 46th International Congress on Pulp and Paper

9:30 - 10:15 a.m. – WORLD TENDENCIES AND REGIONAL CHALLENGES IN BRAZIL
Prof. Jacques Marcovitch, Department of Administration of FEA/USP

10:15 – 10:45 a.m. – Coffee break

10:45 – 11:30 a.m. – INNOVATION STRATEGIES IN FOREST PROCESSES IN THE CONTEXT OF INCREASING ENVIRONMENTAL DEMANDS
Prof. Ruy de Quadros Carvalho, Department of Scientific and Technological Policy of IG/UNICAMP

11:30 a.m. – 12:15 p.m. – THE ORGANIZATIONAL CHALLENGE TO PROMOTE THE CULTURE OF PROCESS IMPROVEMENT AND INNOVATION AT THE COMPANY
Eng. Luis Fernando Silva; International Paper

12:15 – 2 p.m. – Lunch and visit to the Exposition

2 – 2:45 p.m. – DIVERSITY AND ENVIRONMENTAL MANAGEMENT FOREST ENTERPRISE
Eng Aguinaldo José de Souza, Executive Manager Forest Technology Suzano

2:45 – 3:30 p.m. ENVIRONMENTAL DIVERSITY AND THE CORPORATE FOREST MANAGEMENT
Eng. Fernando L. G. Bertolucci; Fibria

3:30 – 4 p.m. – Coffee break and visit to the poster session

4 – 4:45 – FOREST MANAGEMENT AT ELDORADO, PROCESSES AND PEOPLE
Eng. Germano Aguiar Vieira; Eldorado Brasil

4:45 – 5:15 p.m. – Debate

12

Programação da Sessão Técnica Florestal
46º Congresso Internacional da ABTCP – 2013
Tema magno do Congresso: Tecnologias Limpas e Ecoeficiência

Apresentações da Sessão Técnica Florestal de 2013

Gestão e modelos ecoeficientes de gerenciar... qualquer coisa... C. Foelkel. Sessão Técnica Florestal. 46º Congresso Internacional da ABTCP – Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel. Apresentação em PowerPoint: 17 slides. (2013)

http://www.eucalyptus.com.br/artigos/2013_Celso+Foelkel.pdf

Inovação: Tendências mundiais e desafios regionais no Brasil. J. Marcovitch. Sessão Técnica Florestal. 46º Congresso Internacional

da ABTCP – Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel. Apresentação em PowerPoint: 26 slides. (2013)

http://www.eucalyptus.com.br/artigos/2013_Jacques_Marcovitch.pdf

Estratégias de inovação na indústria de celulose e papel no contexto de exigências ambientais crescentes. R. Quadros. Sessão Técnica Florestal. 46º Congresso Internacional da ABTCP – Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel. Apresentação em PowerPoint: 24 slides. (2013)

http://www.eucalyptus.com.br/artigos/2013_Ruy_Quadros.pdf

O desafio organizacional para promover a cultura da melhoria de processos e inovação na empresa. L.F. Silva. Sessão Técnica Florestal. 46º Congresso Internacional da ABTCP – Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel. Apresentação em PowerPoint: 19 slides. (2013)

http://www.eucalyptus.com.br/artigos/2013_Luis+Fernando+Silva.pdf

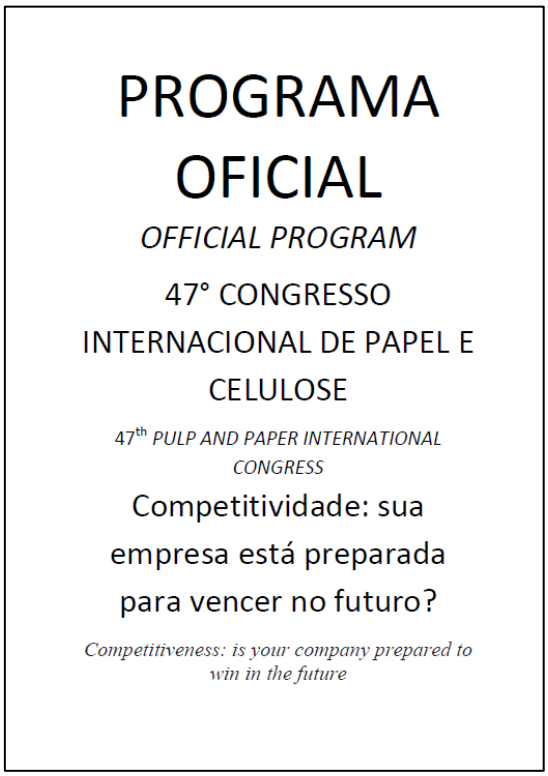
Diversidade ambiental e gestão florestal corporativa. A.J. Silva. Sessão Técnica Florestal. 46º Congresso Internacional da ABTCP – Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel. Apresentação em PowerPoint: 27 slides. (2013)

http://www.eucalyptus.com.br/artigos/2013_Aguinaldo+Souza.pdf

Inovação tecnológica competitiva: A experiência da Fibria. F.L.G. Bertolucci. Sessão Técnica Florestal. 46º Congresso Internacional da ABTCP – Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel. Apresentação em PowerPoint: 60 slides. (2013)

http://www.eucalyptus.com.br/artigos/2013_Fernando+Bertolucci.pdf

- **2014 – Sessão Técnica Florestal – 47º Congresso Internacional de Celulose e Papel**



PROGRAMA OFICIAL

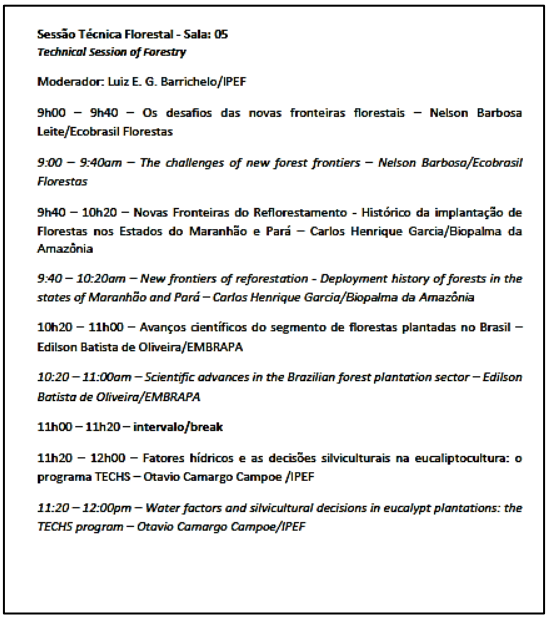
OFFICIAL PROGRAM

47° CONGRESSO INTERNACIONAL DE PAPEL E CELULOSE

47th *PULP AND PAPER INTERNATIONAL CONGRESS*

Competitividade: sua empresa está preparada para vencer no futuro?

Competitiveness: is your company prepared to win in the future



Sessão Técnica Florestal - Sala: 05
Technical Session of Forestry

Moderador: Luiz E. G. Barrichelo/IPEF

9h00 – 9h40 – Os desafios das novas fronteiras florestais – Nelson Barbosa Leite/Ecobrasil Florestas

9:00 – 9:40am – The challenges of new forest frontiers – Nelson Barbosa/Ecobrasil Florestas

9h40 – 10h20 – Novas Fronteiras do Reflorestamento - Histórico da implantação de Florestas nos Estados do Maranhão e Pará – Carlos Henrique Garcia/Biopalma da Amazônia

9:40 – 10:20am – New frontiers of reforestation - Deployment history of forests in the states of Maranhão and Pará – Carlos Henrique Garcia/Biopalma da Amazônia

10h20 – 11h00 – Avanços científicos do segmento de florestas plantadas no Brasil – Edilson Batista de Oliveira/EMBRAPA

10:20 – 11:00am – Scientific advances in the Brazilian forest plantation sector – Edilson Batista de Oliveira/EMBRAPA

11h00 – 11h20 – intervalo/break

11h20 – 12h00 – Fatores hídricos e as decisões silviculturais na eucaliptocultura: o programa TECHS – Otavio Camargo Campoe /IPEF

11:20 – 12:00pm – Water factors and silvicultural decisions in eucalypt plantations: the TECHS program – Otavio Camargo Campoe/IPEF

Programação da Sessão Técnica Florestal
47º Congresso Internacional da ABTCP – 2014
Tema magno do Congresso: Competitividade: sua empresa está preparada para vencer no futuro?

Apresentações da Sessão Técnica Florestal de 2014

Novas fronteiras do reflorestamento: Histórico da implantação de florestas nos estados do Maranhão e Pará. C.H. Garcia. Sessão Técnica Florestal. 47º Congresso Internacional da ABTCP – Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel. Apresentação em PowerPoint: 24 slides. (2014)

http://www.eucalyptus.com.br/artigos/2014_Carlos+Henrique+Garcia.pdf

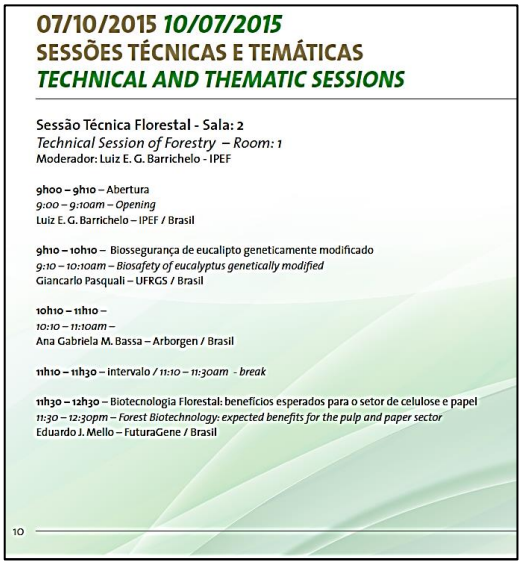
Avanços científicos do segmento de florestas plantadas no Brasil: Novas fronteiras territoriais. E.B. Oliveira. Sessão Técnica Florestal. 47º Congresso Internacional da ABTCP – Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel. Apresentação em PowerPoint: 62 slides. (2014)

http://www.eucalyptus.com.br/artigos/2014_Edilson+Batista+Oliveira.pdf

Fatores hídricos e as decisões silviculturais na eucaliptocultura: O programa TECHS. O. Campoe; J.L. Stape; D. Binkley; D. Grattapaglia; C. Alvares; F. Gomes; E. Mattos; M. Otto; R. Hakamada; M. Moraes; C. Wilcken. Sessão Técnica Florestal. 47º Congresso Internacional da ABTCP – Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel. Apresentação em PowerPoint: 38 slides. (2014)

http://www.eucalyptus.com.br/artigos/2014_Otavio+Campos.pdf

- **2015 – Sessão Técnica Florestal – 48º Congresso Internacional de Celulose e Papel**


07/10/2015 *10/07/2015*
SESSÕES TÉCNICAS E TEMÁTICAS
TECHNICAL AND THEMATIC SESSIONS

Sessão Técnica Florestal - Sala: 2
Technical Session of Forestry – Room: 1
Moderador: Luiz E. G. Barrichelo - IPEF

9h00 – 9h10 – Abertura
9:00 – 9:10am – Opening
Luiz E. G. Barrichelo – IPEF / Brasil

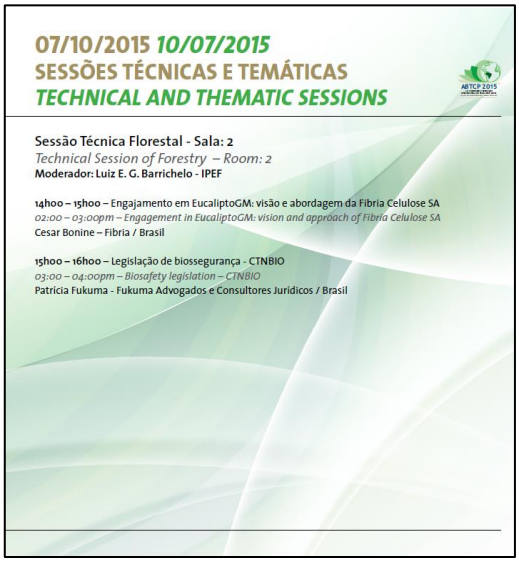
9h10 – 10h10 – Biossegurança de eucalipto geneticamente modificado
9:10 – 10:10am – Biosafety of eucalyptus genetically modified
Giancarlo Pasquali – UFRGS / Brasil

10h10 – 11h10 –
10:10 – 11:10am –
Ana Gabriela M. Bassa – Arborgen / Brasil

11h10 – 11h30 – Intervalo / *11:10 – 11:30am - break*

11h30 – 12h30 – Biotecnologia Florestal: benefícios esperados para o setor de celulose e papel
11:30 – 12:30pm – Forest Biotechnology: expected benefits for the pulp and paper sector
Eduardo J. Mello – FuturaGene / Brasil

10


07/10/2015 *10/07/2015*
SESSÕES TÉCNICAS E TEMÁTICAS
TECHNICAL AND THEMATIC SESSIONS

Sessão Técnica Florestal - Sala: 2
Technical Session of Forestry – Room: 2
Moderador: Luiz E. G. Barrichelo - IPEF

14h00 – 15h00 – Engajamento em EucaliptoGM: visão e abordagem da Fibria Celulose SA
02:00 – 03:00pm – Engagement in EucaliptoGM: vision and approach of Fibria Celulose SA
Cesar Bonine – Fibria / Brasil

15h00 – 16h00 – Legislação de biossegurança - CTNBIO
03:00 – 04:00pm – Biosafety legislation – CTNBIO
Patricia Fukuma - Fukuma Advogados e Consultores Jurídicos / Brasil

Programação da Sessão Técnica Florestal
48º Congresso Internacional da ABTCP – 2015
Tema magno do Congresso: Biorrefinarias

Apresentações da Sessão Técnica Florestal de 2015

Biossegurança de eucalipto geneticamente modificado. G. Pasquali. Sessão Técnica Florestal. 48º Congresso Internacional da ABTCP – Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel. Apresentação em PowerPoint: 61 slides. (2015)

http://www.eucalyptus.com.br/artigos/2015_Giancarlo_Pasquali.pdf

Tree improvement, biotechnology and Brazilian forestry sector. A.G.M.C. Bassa. Sessão Técnica Florestal. 48º Congresso Internacional da ABTCP – Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel. Apresentação em PowerPoint: 59 slides. (2015)

http://www.eucalyptus.com.br/artigos/2015_Biotecnologia_Florestal.pdf (em Inglês)

Biotecnologia florestal: benefícios esperados para o setor de celulose & papel. E.J. Mello. Sessão Técnica Florestal. 48º Congresso Internacional da ABTCP – Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel. Apresentação em PowerPoint: 28 slides. (2015)

http://www.eucalyptus.com.br/artigos/2015_Biotecnologia+Florestal.pdf

Engagement in genetically modified eucalypt: Pursuit of constructive dialogue. C. Bonine. Sessão Técnica Florestal. 48º Congresso Internacional da ABTCP – Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel. Apresentação em PowerPoint: 33 slides. (2015)

http://www.eucalyptus.com.br/artigos/2015_Cesar+Bonine.pdf

Legislação de biossegurança. Pinheiro Neto Advogados. Sessão Técnica Florestal. 48º Congresso Internacional da ABTCP – Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel. Apresentação em PowerPoint: 17 slides. (2015)

http://www.eucalyptus.com.br/artigos/2015_Antonio_Jose_Monteiro.pdf

Biotecnologia florestal: Sonhos, ventos e tempestades. C. Foelkel. Sessão Técnica Florestal. 48º Congresso Internacional da ABTCP – Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel. Apresentação em PowerPoint: 32 slides. (2015)

http://www.eucalyptus.com.br/artigos/2015_Celso_Foelkel.pdf

- **2016 – Sessão Técnica Florestal – 49º Congresso Internacional de Celulose e Papel**

SESSÃO TÉCNICA FLORESTAL - SALA CANTAREIRA 01 – MODERADOR: JOSÉ OTÁVIO BRITO.

14h00 - BIOMASSA E GERAÇÃO DE TERMOELETRICIDADE NO BRASIL - JOSÉ GOLDEMBERG /PRES. FAPESP.

14h15 - DESAFIOS DA PRODUÇÃO E ABASTECIMENTO INDUSTRIAL CONJUGADO DE MADEIRA PARA CELULOSE E ENERGIA - JOSÉ ARTÊMIO TOTTI/ KLABIN.

14h30 - GESTÃO FLORESTAL PARA ALTA PERFORMANCE - ARI MEDEIROS/ VERACEL.

14h45 – INTERVALO.

14h55 -OPORTUNIDAES PARA A INDÚSTRIA DE BASE FLORESTAL E MRV NO CONTEXTO DO ACORDO DE PARIS - ADRIANO SANTHIAGO DE OLIVEIRA/MMA.

15h10 - ESTRATÉGIA DE DIÁLOGO E INVESTIMENTO SOCIAL DIRECIONADA PARA DISTENSÃO DE CONFLITOS - FAUSTO RODRIGUES ALVES DE CAMARGO/ FIBRIA.

15h25 – DEBATES.

16H00 - ENCERRAMENTO.

Programação da Sessão Técnica Florestal
49º Congresso Internacional da ABTCP – 2016
Tema magno do Congresso: Setor Florestal e Industrial cruzando fronteiras: Novos negócios, novos processos e novos produtos

Apresentações da Sessão Técnica Florestal de 2016

Biomassa e geração de termoeletricidade no Brasil. J. Goldemberg. Sessão Técnica Florestal. 49º Congresso Internacional da ABTCP – Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel. Apresentação em PowerPoint: 08 slides. (2016)

http://www.eucalyptus.com.br/artigos/2016_Jose_Goldemberg.pdf

Desafios da produção e abastecimento industrial conjugado de madeira para celulose e energia. J.A. Totti. Sessão Técnica Florestal. 49º Congresso Internacional da ABTCP – Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel. Apresentação em PowerPoint: 17 slides. (2016)

http://www.eucalyptus.com.br/artigos/2016_Desafios+Abastecimento+Madeira.pdf

Oportunidades para a indústria de base florestal e MRV no contexto do Acordo de Paris. A.S. Oliveira. Sessão Técnica Florestal. 49º Congresso Internacional da ABTCP – Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel. Apresentação em PowerPoint: 12 slides. (2016)

http://www.eucalyptus.com.br/artigos/2016_Adriano+Santhiago.pdf

Histórico da estratégia social: Fibria. A. Silva; F.R.A. Carvalho. Sessão Técnica Florestal. 49º Congresso Internacional da ABTCP – Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel. Apresentação em PowerPoint: 38 slides. (2016)

http://www.eucalyptus.com.br/artigos/2016_Adriano_Silva+Fausto_Camargo.pdf

Gestão florestal de alta performance: A experiência da Veracel. A.S. Medeiros. Apresentação em PowerPoint. (2016)

Arquivo em processo de resgate para futura disponibilização

- **2017 – Sessão Técnica Florestal – 50º Congresso Internacional de Celulose e Papel**

SESSÃO TEMÁTICA FLORESTAL / *FORESTRY TECHNICAL SESSION* • **14h00 - 17h30** / *2:00 pm - 5:30 pm*

Tema / *Theme*	Palestrante / *Speaker*
Aplicação do sensoriamento remoto no manejo de florestas plantadas *Application of remote sensing in forest plantation management*	Julia Fonseca Ferreira KLABIN
Efeito do estresse hídrico, térmico e biótico na produtividade do eucalipto *Effects of hydric, thermal and biotic stress on eucalyptus productivity*	Rafaela Lorenzato Carneiro IPEF
Produtividade do pinus no Brasil - *Pinus productivity in Brazil*	Isabel Deliberali IPEF
Coffee break	
Painel de discussão: Florestas Plantadas e questões do futuro ***Panel discussion: Planted Forests and future questions***	
Aposentaremos a suta, definitivamente, na quantificação de florestas? *Should we definitely eliminate the use of forest calipers in forest quantification?*	Luiz Carlos Straviz Rodrigues USP/ESALQ
Chegaremos a avaliar as florestas apenas do alto *Will we manage to assess forests merely from aerial views?*	Guerric le Maire CIRAD/França
Quanto falta para a automação chegar para valer na atividade florestal *How long will it take for automation to really be used in the forestry business?*	Saulo Guerra UNESP/Botucatu
O que já conhecemos e o que esperar dos efeitos das variações climáticas sobre as florestas? *What we already know and what to expect from climate change effects on forests?*	Marco Aurélio Figura KLABIN
A certificação exigirá novos modelos de entendimento do papel das florestas? *Will certification require new models of understanding regarding the role of forests?*	
Encerramento - Closing	

15

Programação da Sessão Técnica Florestal
50º Congresso Internacional da ABTCP – 2017
50 Anos de ABTCP
Tema magno do Congresso: Indústria do futuro: Novos caminhos, novos processos e inovações tecnológicas

Apresentações da Sessão Técnica Florestal de 2017

Aplicação do sensoriamento remoto no manejo de florestas plantadas. J.F. Ferreira; C.C. Stetz; E.R.G. Marques; E.R. Schoeninger; C.F. Schereiber. Sessão Técnica Florestal. 49º Congresso Internacional da ABTCP – Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel. Apresentação em PowerPoint: 17 slides. (2017)

http://www.eucalyptus.com.br/artigos/2017_Sensoreamento+Remoto.pdf

Produtividade de florestas plantadas de *Eucalyptus* e os efeitos dos estresses hídrico e térmico. R.L. Carneiro. Sessão Técnica Florestal. 50º Congresso Internacional da ABTCP – Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel. Apresentação em PowerPoint: 26 slides. (2017)

http://www.eucalyptus.com.br/artigos/2017_Stresses+Produtividade.pdf

Produtividade de florestas plantadas de *Eucalyptus* e os efeitos dos estresses hídrico e térmico. R.L. Carneiro. Sessão Técnica Florestal. 50º Congresso Internacional da ABTCP – Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel. Apresentação em PowerPoint: 26 slides. (2017)

http://www.eucalyptus.com.br/artigos/2017_Stresses+Produtividade.pdf

Efeito dos fatores edafoclimáticos na produtividade do *Pinus taeda* no sul do Brasil. I. Deliberali. Sessão Técnica Florestal. 50º Congresso Internacional da ABTCP – Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel. Apresentação em PowerPoint: 22 slides. (2017)

http://www.eucalyptus.com.br/artigos/2017_Produtividade_Pinus.pdf

Quantificação de florestas: Aposentaremos a suta definitivamente? L.C.S. Rodrigues. Sessão Técnica Florestal. 50º Congresso Internacional da ABTCP – Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel. Apresentação em PowerPoint: 27 slides. (2017)

http://www.eucalyptus.com.br/artigos/2017_Quantificacao+Florestal.pdf

Remote sensing of forest plantations: Past and future. G. Maire. Sessão Técnica Florestal. 50º Congresso Internacional da ABTCP – Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel. Apresentação em PowerPoint: 19 slides. (2017)

http://www.eucalyptus.com.br/artigos/2017_Remote+Sensing.pdf
(em Inglês)

O que já conhecemos e o que esperar dos efeitos das alterações climáticas sobre as florestas? M.A. Figura. Sessão Técnica Florestal. 50º Congresso Internacional da ABTCP – Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel. Apresentação em PowerPoint: 15 slides. (2017)

http://www.eucalyptus.com.br/artigos/2017_Modificacoes+Climaticas.pdf

A certificação florestal e as florestas do futuro. E. Braga. Sessão Técnica Florestal. 50º Congresso Internacional da ABTCP – Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel. Apresentação em PowerPoint: 09 slides. (2017)

http://www.eucalyptus.com.br/artigos/2017_Certificacao+Florestal.pdf

- **2018 – Sessão Técnica Florestal – 51º Congresso Internacional de Celulose e Papel**

SESSÃO TÉCNICA FLORESTAL *TECHNICAL SESSION FORESTRY*

MODERADOR *CHAIR:* **OTAVIO BRITO**

HORÁRIO *TIME*	TEMA *THEME*	PALESTRANTE *SPEAKER*
14H15 - 14H45 *2:15PM - 2:45PM*	AVALIAÇÃO TECNOLÓGICA DA MADEIRA DE PINUS MAXIMINOI VISANDO À SUA UTILIZAÇÃO INDUSTRIAL NA PRODUÇÃO DE CELULOSE KRAFT *TECHNOLOGICAL EVALUATION OF PINUS MAXIMINOI WOOD FOR INDUSTRIAL USE IN KRAFT PULP PRODUCTION*	CARLOS AUGUSTO S. DO AMARAL SANTOS KLABIN
14H45 - 15H15 *2:45PM - 3:15PM*	BIOTECNOLOGIA: UMA FERRAMENTAS NOS PROGRAMAS DE MELHORAMENTOS FLORESTAL *BIOTECHNOLOGY: A TOOL IN FOREST BREEDING PROGRAMS*	JOSÉ LUIZ CONTI ARBORGEN
15H15 - 15H30 *3:15PM - 3:30PM*	COFFEE BREAK	
15H30 - 16H *3:30PM - 4PM*	CORYMBIA E SEUS HÍBRIDOS: UM NOVO HORIZONTE NA QUALIDADE DA MADEIRA PARA USO INDUSTRIAL *CORYMBIA AND ITS HYBRIDS: A NEW HORIZON IN THE QUALITY OF WOOD FOR INDUSTRIAL USE*	FRANCIDES GOMES ESALQ
16H -16H30 *4PM - 4:30PM*	MELHORMENTO E CONSERVAÇÃO *LECTURE 04*	PAULO HENRIQUE MULLER DA SILVA IPEF
16:30H-17H *4:30PM - 5PM*	PROTEÇÃO *LECTURE 05*	PAULO HENRIQUE MULLER DA SILVA IPEF

Programação da Sessão Técnica Florestal
51º Congresso Internacional da ABTCP – 2018
Tema magno do Congresso: Além da quarta revolução industrial: Conexões humanizadas entre *design*, inovação, tecnologia e cultura

Apresentações da Sessão Técnica Florestal de 2018

Avaliação tecnológica da madeira de *Pinus maximinoi* visando à sua utilização industrial na produção de celulose kraft. C.A.S.A. Santos. Sessão Técnica Florestal. 51º Congresso Internacional da ABTCP – Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel. Apresentação em PowerPoint: 19 slides. (2018)

http://www.eucalyptus.com.br/artigos/2018_Carlos+Augusto+Santos.pdf

Biotecnologia: Uma ferramenta nos programas de melhoramento florestal. J.L. Conti. Sessão Técnica Florestal. 51º Congresso Internacional da ABTCP – Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel. Apresentação em PowerPoint: 42 slides. (2018)

http://www.eucalyptus.com.br/artigos/2018_Jose_Luiz_Conti.pdf

***Corymbia* e seus híbridos: Um novo horizonte na qualidade da madeira para uso industrial.** F.G. Silva Júnior. Sessão Técnica Florestal. 51º Congresso Internacional da ABTCP – Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel. Apresentação em PowerPoint: 49 slides. (2018)

http://www.eucalyptus.com.br/artigos/2018_Francides_Gomes.pdf

Desafios silviculturais para a manutenção da produtividade florestal. A.V. Ferraz. Sessão Técnica Florestal. 51º Congresso Internacional da ABTCP – Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel. Apresentação em PowerPoint: 23 slides. (2018)

http://www.eucalyptus.com.br/artigos/2018_Alexandre+Ferraz.pdf

Riscos de pragas e doenças no fornecimento de madeira de eucalipto. L.R. Junqueira. Sessão Técnica Florestal. 51º Congresso Internacional da ABTCP – Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel. Apresentação em PowerPoint: 29 slides. (2018)

http://www.eucalyptus.com.br/artigos/2018_Luis+Junqueira.pdf

UM MUITO OBRIGADO A TODOS VOCÊS...

PROFESSORES, PESQUISADORES, TÉCNICOS, COORDENADORES, ORGANIZADORES, EDITORES, REDATORES, PALESTRANTES E LEITORES...

...relacionados aos

Produtos da Parceria ABTCP / IPEF
Com a participação integrada da ESALQ-USP
Por enquanto, essas são as realizações...
Mas muitas outras estão a caminho...

Esperamos sinceramente que essa iniciativa de lhes trazer a história e a disponibilização digital para acesso público e gratuito dos materiais gerados pelas parcerias da ABTCP com o IPEF e de diversos materiais técnicos e científicos pioneiros da ESALQ/USP possa ter sido muito útil ao setor brasileiro de base florestal.

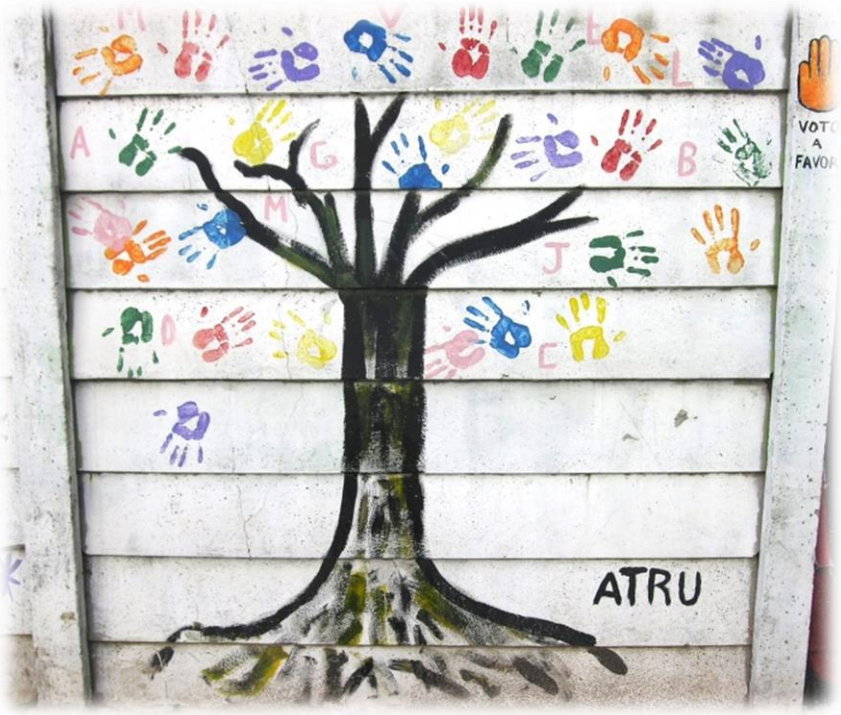
Com isso, a comunidade florestal e interessada poderá mais facilmente se valer dos ensinamentos e conhecimentos abrigados pelos valiosos materiais tecnológicos e científicos dos diversos tipos de produtos que foram criados em benefício do setor de base florestal e celulósico-papeleira por essas prestigiadas instituições.

Agradecemos a todos os que me ajudaram a compor o que acredito seja um precioso repositório de informações de alto valor para os que demandam por conhecimentos nesses setores. Um agradecimento especial aos amigos e amigas: professores e doutores Luiz Ernesto George Barrichelo, José Otávio Brito e Carlos José Caetano Bacha; bibliotecária Kizzy França do IPEF, coordenadora e editora Patrícia Capo da revista O Papel; Viviane Nunes, coordenadora técnica da ABTCP; Francisco Bosco de Souza, um patrimônio cultural e histórico do setor brasileiro de celulose e papel; Cláudia D'Amato, analista de Marketing da ABTCP; Dárcio Berni e Ari da Silva Medeiros, ambos da gestão da ABTCP. Um agradecimento também muito especial a diversos presidentes do IPEF que acreditaram, valorizaram e prestigiaram a parceria com a ABTCP: Arnaldo Salmeron, Manoel de Freitas, Antonio Joaquim de Oliveira, José Maria Arruda Mendes Filho, Armando José Storni Santiago e Germano Aguiar Vieira.

Um grande abraço a todos e um enorme muito obrigado.

Obrigado amigos – aguardem novas surpresas em nosso caminho de pavimentar as rotas passadas, presentes e futuras do setor brasileiro de base florestal

Sede do IPEF em Piracicaba/SP
Foto: Acervo Celso Foelkel



Arte popular integrando árvores e união de pessoas na América Latina
Grafitagem encontrada em parede de um muro em Montevidéu, Uruguai

Papel impresso no formato livros
"Nosso futuro – Nós podemos..."
Para Reflexões

Eucalyptus Newsletter é um informativo técnico orientado para ser de grande aplicabilidade a seus leitores, com artigos e informações acerca de tecnologias florestais e industriais sobre os eucaliptos
Coordenador e Redator Técnico - Celso Foelkel
Editoração - Alessandra Foelkel (*webmaster@celso-foelkel.com.br*)
GRAU CELSIUS: Tel. (51) 99947-5999
Copyrights © 2016 - 2020 - celso@celso-foelkel.com.br

Essa **Eucalyptus Newsletter** é uma realização da **Grau Celsius**. As opiniões expressas nos artigos redigidos por Celso Foelkel, Ester Foelkel e autores convidados, bem como os conteúdos dos websites recomendados para leitura não expressam necessariamente as opiniões dos apoiadores, facilitadores e patrocinadores.

Caso você tenha interesse em **conhecer mais sobre a Eucalyptus Newsletter** e suas edições, por favor visite:
http://www.eucalyptus.com.br/newsletter.html

Descadastramento: Caso você **não queira continuar recebendo** a Eucalyptus Newsletter, o Eucalyptus Online Book e a PinusLetter, envie um e-mail para: webmanager@celso-foelkel.com.br

---

Caso esteja interessado em **apoiar ou patrocinar** as edições da Eucalyptus Newsletter, da PinusLetter, bem como os capítulos do Eucalyptus Online Book - click aqui - para saber maiores informações

---

Caso queira se **cadastrar** para passar a receber as próximas edições dirija-se a:
http://www.eucalyptus.com.br/cadastro.html

"Nossas florestas plantadas representam muito mais do que árvores perfiladas"
Um tributo à biodiversidade.